



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

AMANDA GOMES BEZERRA CALHEIROS

**MAPEAMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO
ESTADO DE ALAGOAS**

**MACEIÓ
2024**

AMANDA GOMES BEZERRA CALHEIROS

**MAPEAMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO
ESTADO DE ALAGOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para o título de Mestra em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Tecnologia e Inovação.

Linha de Pesquisa: Produção, Mediação e Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado.

MACEIÓ

2024

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Gislaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

C152m Calheiros, Amanda Gomes Bezerra.
Mapeamento das bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas /
Amanda Gomes Bezerra Calheiros. – 2024.
109 f.; il.; color.

Orientador: Marcos Aparecido Rodrigues do Prado.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação.) – Universidade Federal
de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Informação, Maceió, 2024.

Bibliografia: f.81- 88.
Apêndice: f. 89-109.

1. Bibliotecas públicas - Alagoas. 2. Bibliotecas públicas - Aspectos
sociais. 3. Democracia cultural. 4. Política cultural. 5. Biblioteca municipal -
Alagoas. I. Título.

CDU: 027.4 (813.5)

*Dedico essa pesquisa a minha **família**, que me incentivou a não desistir, ao meu **marido** Israel, por sempre me apoiar profissionalmente e ao Estado de Alagoas, que é uma fonte de conhecimento, cultura e luta.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado, pela paciência, ensinamentos e por todas as orientações prestadas a mim.

Aos Professores do Curso de Biblioteconomia e também do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFAL pelas valiosas sugestões no processo de desenvolvimento do mestrado.

A Professora e Pesquisadora, Francisca Rosaline Leite Mota, pelo encorajamento no egresso ao mestrado e por toda a dedicação a mim cedida.

A Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos pelo apoio e contribuições durante a minha pesquisa.

Aos colegas de mestrado da turma do ano de 2021 pelo apoio, torcida e contribuições a mim prestados.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFAL por ter acolhido minha pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFAL pelo comprometimento, disponibilidade e ensinamentos.

Agradeço, em suma, a todos aqueles que de forma direta e indireta, contribuíram para a realização dessa pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DLLB	Diretoria do Livro, Leitura e Biblioteca
FBN	Fundação da Biblioteca Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MINC	Ministério da Cultura
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
SECULT	Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa
SEFLI	Secretaria de Formação, Livro e Leitura
SEBP AL	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Alagoas
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SEBPs	Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas e descrições da pesquisa.....	40
--	----

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1: Mapa das Regiões e municípios de Alagoas

Imagen 2: Município Água Branca em 1921

Imagen 3: Fachada da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos

Imagen 4: Palácio da Presidência da Província de Alagoas, em Marechal Deodoro, na década de 1960, antes da reforma

Imagen 5: Rua do Comércio em São José da Lage

Imagen 6: Vista parcial de Quebrangulo na década de 1950

Imagen 7: Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Hildebrando Guimarães no mapa de São Miguel dos Campos

Imagen 8: Biblioteca Pública Municipal Guiomar Alcides de Castrono mapa de São Miguel dos Campos

Imagen 9: Av. Bráulio Cavalcante em Pão de Açúcar, meados do século XX

Imagen 10: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação em Porto Calvo, na década de 50

Imagen 11: Biblioteca Pública Municipal Senador Teotônio Vilela Filho no mapa de Porto Calvo

Imagen 12: Igreja Matriz de Santa Maria Madalena em União dos Palmares

Imagen 13: Praça Basiliano Sarmento em União dos Palmares

RESUMO

Dentro do contexto da Ciência da Informação, verifica-se a existência da unidade de informação biblioteca pública, caracterizada como segmento tipológico de especialidade ao interesse deste domínio. A biblioteca pública repercute na amplitude da sua função social como um equipamento cultural propício à apropriação da informação, devendo, portanto, ter suas ações atreladas à sociedade. Nesse cenário, a presente pesquisa aborda apresentações fundamentais de conceitos e aspectos históricos sobre as origens da biblioteca pública, trazendo sua relação com a Ciência da Informação e com a própria Biblioteconomia. No tocante ao objetivo, a pesquisa demonstra aspectos referentes a atual situação das bibliotecas públicas de Alagoas, como por exemplo: serviços oferecidos, questões de acervo, formação profissional de seus agentes, acessibilidade, entre outros, visto que, é para a sociedade que a biblioteca pública presta seus serviços. No âmbito metodológico, a pesquisa se propõe a desenvolver um estudo exploratório, pautado nas bibliotecas públicas municipais existentes no Estado de Alagoas, adentrando em aspectos que representem essa existência. Nessa perspectiva, através do levantamento feito através de questionários, evidencia-se as particularidades das instituições respondentes. Ainda, utiliza as pesquisas bibliográfica e documental para embasamentos teóricos estruturados na revisão de literatura. Assim sendo, elegeu-se a abordagem qualquantitativa como fator preponderante, primeiramente para a quantificação das bibliotecas públicas alagoanas, e, depois, para apreciação dos elementos descritivos visando uma contextualização teórica da literatura especializada. O levantamento e a coleta de dados se deram por meio de elementos teóricos considerados pertinentes no entendimento predominante da literatura selecionada como repertório teórico, e práticos, a saber: questionários, e-mails, sites, redes digitais, entre outros meios de contatos considerando o volume de respostas. Verificando as análises decorrentes deste estudo, é possível destacar que sendo Alagoas formada por 102 municípios, o estudo sobre biblioteca pública exige um esforço contínuo, pois, é observado a carência sob diferentes aspectos na realidade dessas 38 bibliotecas públicas analisadas através desse estudo. Portanto, este estudo não tem a intenção de esgotar as discussões, mas sim de estimular o interesse de pesquisas futuras sobre o tema. De pronto, é possível afirmar que a biblioteca pública representa um caminho de desafios profissionais, mas também uma oportunidade social para ampliar ofertas de conhecimentos às pessoas. Logo, entende-se que a biblioteca pública implica na dimensão constitucional pela Carta Magna vigente no Brasil que assegura o direito à informação para exercício da cidadania plena. Enfim, em respeito à diversidade humana, a biblioteca pública deve assumir um papel relevante na sociedade contemporânea para fomentar a cultura privilegiando espaços de interação que conciliem diálogos através dos registros do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca pública. Democracia cultural. Políticas Culturais. Biblioteca municipal.

ABSTRACT

Within the context of Information Science, there is the existence of the public library information unit, characterized as a typological segment of special interest to this domain. The public library has repercussions on the breadth of its social function as a cultural facility conducive to the appropriation of information, and its actions must therefore be linked to society. In this scenario, this research addresses fundamental presentations of concepts and historical aspects about the origins of the public library, bringing its relationship with Information Science and Librarianship itself. With regard to the objective, the research demonstrates aspects related to the current situation of public libraries in Alagoas, such as: services offered, collection issues, professional training of its agents, accessibility, among others, since it is for society that the public library provides its services. In terms of methodology, the research aims to carry out an exploratory study, based on the municipal public libraries in the state of Alagoas, delving into aspects that represent this existence. From this perspective, through a survey carried out using questionnaires, the particularities of the respondent institutions are highlighted. It also uses bibliographical and documentary research to provide a theoretical basis for the literature review. Therefore, the qualitative-quantitative approach was chosen as the preponderant factor, firstly for the quantification of public libraries in Alagoas, and then for the appreciation of descriptive elements aimed at a theoretical contextualization of the specialized literature. Data was collected using theoretical elements considered pertinent in the predominant understanding of the literature selected as a theoretical repertoire, and practical elements, such as questionnaires, e-mails, websites, digital networks, among other means of contact considering the volume of responses. Checking the analyses resulting from this study, it is possible to highlight that, as Alagoas is made up of 102 municipalities, the study of public libraries requires a continuous effort, as there is a lack of different aspects in the reality of these 38 public libraries analyzed through this study. Therefore, this study is not intended to exhaust the discussions, but rather to stimulate interest in future research on the subject. It's safe to say that the public library represents a path of professional challenges, but also a social opportunity to broaden people's knowledge offerings. Therefore, it is understood that the public library implies the constitutional dimension of the Magna Carta in force in Brazil, which guarantees the right to information for the exercise of full citizenship. Finally, with respect for human diversity, the public library must take on a relevant role in contemporary society in order to foster culture, favoring spaces for interaction that reconcile dialogues through the records of knowledge.

KEYWORDS: Public library. Cultural democracy. Cultural policies. Municipal library.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problema de pesquisa.....	14
1.2 Justificativa.....	14
1.3 Objetivo geral.....	15
1.4 Objetivos específicos.....	15
2 ASPECTOS TEÓRICOS E SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	17
2.1 Contexto Histórico das Bibliotecas Públicas Brasileiras.....	22
2.2 Biblioteca Pública e Democracia Cultural.....	28
3 SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE ALAGOAS...35	
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
4.1 Tipologia da pesquisa.....	37
4.2 Universo e Amostra da pesquisa.....	39
4.3 Coleta e Sistematização dos dados.....	40
5 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
6 OS MUNICÍPIOS RESPONDENTES E SUAS RESPECTIVAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS.....	53
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
Referências.....	81
Apêndice A	89

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, considerando os seus aspectos sociais e culturais, são instituições que contribuem para potencializar as capacidades humanas e atuar como estímulo de desenvolvimento da própria sociedade. Esses organismos institucionais cooperam para a formação do indivíduo, proporcionando-o conhecimento, noção de memória coletiva e relações sociais. Logo, as bibliotecas, em um contexto geral, existem sob diferentes tipos, como por exemplo, as escolares, as especializadas, as universitárias, as particulares, as comunitárias, as públicas, dentre outras tipologias características. Sendo assim, esta pesquisa, enfoca a biblioteca pública como seu objeto de estudo.

Observando o contexto histórico das bibliotecas públicas, Mueller (1984) evidencia a consagração histórica da biblioteca pública como instituição mantida pelo financiamento do Estado para oferecer produtos e serviços compatíveis às necessidades informacionais da sociedade local. Com isso, Mc Garry (1999) entende que a biblioteca pública agrega sobre si funções específicas com a premissa de realizar assistência a todos os públicos e grupos sociais constituídos de pessoas com diversidades subjetivas. Ainda, de acordo com Almeida Júnior (2013), oriundas do desenvolvimento informacional e da crescente produção bibliográfica as bibliotecas públicas se diferenciam das outras, pois agrega marcantes características para conceber a idealização de sua existência. Para Barilon *et al.* (2018, p. 2), as bibliotecas públicas se estabelecem como “[...] instituições fundamentais para promoverem o desenvolvimento das regiões as quais estão inseridas, bem como contribuem para o exercício da cidadania, fomentando o desenvolvimento de indivíduos críticos [...]. Tais caracterizações fundamentais enaltecem a relevância da biblioteca pública como interesse para pesquisas e diferentes estudos, especialmente no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação por serem áreas de especialidades do conhecimento que têm a responsabilidade de formar, na graduação e na pós-graduação, as bases estruturantes de reflexões teóricas. Desta maneira, a biblioteca pública é aqui explorada neste trabalho de forma a proporcionar contribuições fundamentais, a partir das análises descritivas em contexto específico à realidade alagoana.

Tratar sobre a temática de biblioteca pública é, sem dúvida alguma, refletir a função social do conhecimento produzido em registros ofertados por uma seletividade institucionalizada de produtos e serviços à população. Assim, a formação institucional da biblioteca pública envolve interesses políticos que ascendem questões ideológicas e outros fatores de natureza educativa de alcance cultural para estabelecer ações ou mesmo omissões correspondentes.

Pensando historicamente, Santos (2010, p. 51) relembra que, no Brasil, “[...] o aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, as bibliotecas, só ocorreram a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia)”. Ou seja, a história da biblioteca pública brasileira envereda aspectos de convergência política e religiosa para caracterizar o processo de formação educacional da sociedade (Milanesi, 2002). Pois, a colonização do Brasil pelos portugueses instituiu um controle rígido sobre a produção e a difusão do conhecimento registrado em suportes impressos.

Segundo Milanesi (1983, p. 24) “Desde 1536, qualquer impressão de livro passava por três censuras: Santo Ofício e Ordinário (da Igreja Católica) e o Desembargo do Paço (poder civil)”. Com isso, o acesso aos recursos bibliográficos em território brasileiro era realmente escasso e a formação de acervos de livros era um fato restrito a poucos, estabelecendo uma diminuta elite cultural predominada de beneficiários do sistema político e econômico.

Este estigma monopolista do acesso cultural persiste na realidade brasileira, inclusive pelas condições oferecidas às instituições públicas nacionais de educação e cultura. E nesta situação encontram-se as bibliotecas públicas brasileira, que, “apesar de ser criada legalmente por meio de leis e decretos, a maioria delas não possui a estrutura necessária para realmente desempenhar seu papel na sociedade” (Araújo, 2022, p. 15).

A biblioteca pública, como a própria expressão terminológica já sugere, é pública e deve estar amplamente ligada à responsabilidade do financiamento estatal. Pois, se trata de um equipamento relevante à formação educacional e cultural das pessoas.

1.1 Problema de pesquisa

Apesar de sua relevância notável, a biblioteca pública brasileira perpetua um passado histórico que acentua implicações contemporâneas para garantir o seu pleno desenvolvimento institucional. Como indica Milanesi (1983, p. 12), a realidade brasileira implica distorções para explicitar “[...] o que possa ser considerado biblioteca pública”. Essa inconsistência de sentido terminológico é proposital aos interesses políticos das governanças locais, favorecendo que haja “[...] muita generosidade na aplicação do termo. Por vezes, ela é um armário com alguns livros escondidos em alguma sala da prefeitura. Só funciona para efeito de estatística” (Milanesi, 1983, p. 12). A desigualdade brasileira também favorece a forma peculiar que cada município do país proporciona para o ciclo existencial das bibliotecas públicas. Neste sentido, Milanesi (1983, p. 12) considera que, [...] como alguns rios nordestinos, as bibliotecas podem ser intermitentes: funcionam em alguns períodos. Outras, obedecendo ao ciclo da vida, nascem, crescem e morrem”.

Visando identificar a realidade atual no estado de Alagoas é que o presente estudo se propõe em realizar uma pesquisa descritiva sobre as bibliotecas públicas dos 102 municípios alagoanos. Para tanto, orienta-se sob a seguinte indagação propositiva: **Como está a situação atual das bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas?**

1.2 Justificativa

Ressaltando a Ciência da Informação como um eixo de pesquisa e desenvolvimento deste trabalho, tem-se a biblioteca pública como parte integrante desse campo de estudo. Como descrevem Bernardino e Suaiden (2011, p. 36), “[...] a Ciência da Informação participa ativamente do fenômeno que transforma a informação em conhecimento e a Biblioteca Pública, enquanto instituição que abriga em seu escopo a máxima de acesso à informação a todos sem distinção [...]”. Assim sendo, essa pesquisa se justifica pela importância de estudos contínuos sobre a temática biblioteca pública no tocante à Ciência da Informação, tendo em vista que, através de estudos sobre essa temática, será possível o estabelecimento de contribuições nas políticas e diretrizes para uma biblioteca pública mais consolidada, ao menos em

repertórios teóricos. No que equivale ao caráter social, esta pesquisa fundamenta-se pelo fato do acesso à informação, sabendo que “qualquer projeto na área só chegará ao seu objetivo se tiver uma política de informação que permita o acesso a ela sem restrições” (Milanesi, 1983, p. 13). Notadamente, a biblioteca pública acessível, proporciona aos indivíduos uma vasta gama de experiências e proporciona ao estado um vasto valor educacional para realçar o seu desenvolvimento humano. Quanto ao caráter pessoal, essa pesquisa justifica-se pelo fato do tema “biblioteca pública” ter sido recorrente durante toda a minha graduação, ou seja, foi durante os estágios cursados durante o curso de Biblioteconomia que conseguir unir a teoria e a prática, lidando mais de perto com a organização, catalogação, indexação, além de colocar em prática os estudos de usuários, a prática da contação de história, o serviço de referência, que é a porta de entrada da biblioteca pública, além de vários outros aspectos construtivos e educacionais dessa fundamental instituição informacional e cultural.

1.3 Objetivo Geral

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar os aspectos que demonstrem a situação atual das bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas, levando em consideração seu papel social perante a sociedade.

1.4 Objetivos Específicos

Com o intuito de alcançar o objetivo geral são propostos os seguintes objetivos:

- a) Identificar as características fundamentais recomendadas pela literatura especializada de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre a função social da biblioteca pública;
- b) Mapear a existência das Bibliotecas Públicas Municipais do Estado de Alagoas;
- c) Caracterizar os aspectos descritivos dos municípios alagoanos com as suas respectivas bibliotecas públicas;
- d) Delinear a situação das bibliotecas no que se refere ao seu funcionamento, serviços oferecidos, acessibilidade, acervo, formação dos profissionais e usuários.

Inicialmente o estudo tem em seu escopo, uma abordagem sobre os aspectos teóricos da biblioteca pública, além da relação da mesma com a sociedade. A seção seguinte evidencia aspectos sobre o contexto histórico das bibliotecas públicas, e, logo após, na seção seguinte, é descrito uma seção sobre biblioteca pública e democracia cultural, onde também é abordado aspectos referentes às políticas públicas e culturais nesses espaços de informação e cultura. Além disso, seguindo o arcabouço teórico, é analisado sobre a concepção teórica da biblioteca pública na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

No capítulo 3, é abordado sobre o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP), que é um mecanismo que liga as bibliotecas públicas do Estado de Alagoas. No capítulo 4, é abordado sobre os procedimentos metodológicos, ou seja,

Considerando as explanações e análises durante todo o período pesquisa, o estudo traz dados e discussões acerca das bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas respondendo o que se foi proposto e contribuindo cientificamente para os estudos sobre bibliotecas públicas. No capítulo 5, é exposto a análise dos dados obtidos, assim como, os resultados extraídos através do levantamento feito na pesquisa.

No capítulo 6 do estudo, é feito uma abordagem referente aos municípios alagoas que responderam e contribuíram para respectiva pesquisa, assim como, é feito uma descrição das bibliotecas que correspondem a cada município mencionado.

Por fim, no capítulo 7 tem-se as considerações finais do trabalho, relatando pontos finais da pesquisa e salientando a importância do tema biblioteca pública para a sociedade, sem o intuito de esgotar as discussões acerca dessa temática que é tão necessária para a construção social.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA

É desde o início da humanidade que as transformações acontecem. Como descreve Santos (2014, p. 54), “[...] um rápido olhar sobre a trajetória da humanidade mostra que a palavra mudança é marcada por uma semântica não apenas no discurso”. E ainda, de acordo como o autor supracitado, a “[...] mudança tem sido, por todo tempo, a essência do homem que busca, constantemente, novos espaços, saberes, sentimentos, construções e desconstruções para a modificação da realidade a sua volta” (Santos, 2014, p. 54). Logo, é válido ressaltar, que todas essas mudanças trouxeram consequências positivas e negativas para a vida dos indivíduos.

Diante do contexto analisado nesta pesquisa, levando em consideração os aspectos positivos oriundos das transformações e conquistas do homem, pode-se destacar a criação da biblioteca pública como um elemento facilitador na construção de conhecimento e evolução do mesmo.

É na Antiguidade, na cidade de Atenas, que se tem o registro de criação da primeira biblioteca pública que se tem notícia. Em seguida, de Roma – no ano 39 de nossa era – já direcionadas para o uso do público, mesmo que restrito em função do reduzido número de letrados da época. A ideia de biblioteca pública parecida com as atuais foi invenção de Júlio César, que tinha por objetivo construir uma pouco antes de ser assassinado. Depois de sua morte, um de seus partidários, Asínio Pólio e o escritor Públia Terêncio Varrão, levaram o projeto adiante e, em 39 a.C., foi construída no Fórum Romano, a primeira Biblioteca Pública de Roma (Martins, 2002, *apud* Santos, 2014, p. 56).

Desta maneira, observando a descrição da citação acima, verifica-se que a história das bibliotecas públicas com a sociedade não é atual, sendo notável a importância desses espaços para a evolução dos seres humanos. Ademais, é na sociedade que ela perpetua suas ações e serviços, assumindo muitos papéis educacionais e fomentando a informação em contextos sociais distintos.

O principal objetivo da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões. (DIRETRIZES, 2013, p. 13).

Diante disso, a biblioteca pública é uma instituição voltada ao usuário, à sociedade, ou seja, não é uma instituição que agrupa e propaga conhecimento e valores a um determinado usuário, mas sim à todos os usuários. Então, possuindo um papel de “satisfação informacional”, e ainda, trazendo vários outros aspectos que favorecem a sociedade no que equivale a educação, lazer e desenvolvimento, Freitas e Silva (2014, p. 3) declaram que a biblioteca pública, “[...] têm um papel importante no processo de disseminação da informação, tornando-a acessível, possibilitando, assim, seu uso em diferentes níveis sociais, sem distinção de raça, credo, nacionalidade ou condição social”. Assim, esse encurtamento entre biblioteca e usuário possibilita profundas transformações no fortalecimento e no desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Suaiden (1980, p. 2), “[...] a função social da biblioteca está integrada com a da comunidade e a da escola. Biblioteca e escola se complementam, se sucedem em diferentes etapas da vida do indivíduo e o marcam para sempre”. Sendo a biblioteca pública agregadora de valor para a escola e consequentemente um meio de progressão para o indivíduo, ela possui componentes que as caracterizam como tal. Como descrevem Machado e Suaiden (2015, p. 25):

Os principais componentes que caracterizam a biblioteca pública como tal são: o financiamento, gestão e financiamento público; indistinção do público usuário; e o fornecimento de serviços voltados às necessidades informacionais das comunidades as quais atendem. Tais elementos são identificados nas definições propostas pelos estudiosos, certas vezes com algumas variações não são todos observados numa mesma definição, em outras mesmo com a verificação de todos são descritos sob a luz de perspectivas distintas.

Diante disso, todo o arcabouço social projetado pela biblioteca pública deve ser financiado e apoiado, e todos os planejamentos advindos a ela, ou seja, à biblioteca pública, devem ser gerados e fomentados com o intuito de suprir as necessidades informacionais de seus usuários. Ademais, essas necessidades informacionais, contemplam um extenso leque de necessidades, como por exemplo, necessidade de informação à cultura e ao direito civil, além das necessidades educacionais, em especial. Logo, a biblioteca pública é um mecanismo que integra a sociedade contribuindo para um pleno desenvolvimento informacional, e ainda, faz a mediação de memórias, histórias e conhecimento entre o homem e o mundo.

A biblioteca pública como um instrumento de socialização da cultura e mediadora do conhecimento, amplia sua expressão e significado na medida em que se coloca a serviço da sociedade. Assim, possui um importante papel

na preservação, histórica e social de um povo, ao exercer sua função mediadora entre o ser humano, o conhecimento e o mundo, definida pelas práticas e interferências no contexto social (Lessa, 2020, p. 555).

Diante do exposto e observando a função da biblioteca pública na sociedade, assim como toda a instituição deve expandir seu olhar para as pessoas que dela usufruem, a biblioteca pública também deve se atentar às pessoas que buscam nela seus conhecimentos, ou seja, deve entender e buscar as informações que os seus usuários necessitam.

A biblioteca pública como provedora de informação deve se ater às necessidades informacionais da comunidade de usuários que atende. Sua função é ser geradora de conhecimentos, através da oferta de informação, na medida em que a informação e o conhecimento caminham juntos, tornando-se, assim, uma fonte de conhecimento que propicia a inclusão social e a prática da cidadania (Freitas; Silva, 2014, p. 4).

Verificando as funções educativas e sociais que uma biblioteca pública deve possuir, é possível observar uma instituição multiplicadora de conhecimento. Porém, no contexto de transformações da produção de conhecimento em que a sociedade está inserida e observando também a constante velocidade em que a informação é gerada, é conveniente destacar, que nem sempre as bibliotecas públicas estão preparadas ou seguras para fornecer informações e atender de forma satisfatória aos seus usuários. Essa dificuldade pode advir através de diferentes contextos. Então, como descreve Miranda *et al.* (2017, p. 17) “essas instituições enfrentam uma crise, deixando de cumprir seu papel prioritário que é de ser difusora da informação e da cultura”, ainda, de acordo com os autores citados anteriormente, “[...] a explosão informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias trazem grandes desafios às bibliotecas públicas”.

Na perspectiva de adversidade, observam-se outros fatores atrelados a essa dificuldade que a biblioteca pública tem em cumprir um papel inteiramente social aos usuários, como por exemplo: a falta de recursos financeiros, a escassez de profissionais qualificados dentro dessas instituições, a falta de planejamento, e mais, a falta de compartilhamento de idéias entre usuários e biblioteca. Portanto, as dificuldades não ocorrem em uma determinada biblioteca, ou seja, acontecem em bibliotecas de várias partes do mundo. O Brasil, como destaca Miranda *et al.* (2017, p. 18), “[...] evidencia o descaso e negligência com as bibliotecas públicas por falta de orçamento para investir na ampliação dos acervos e numa infraestrutura apropriada

frente aos avanços tecnológicos com recursos audiovisuais". Dessa forma, é importante e necessário perceber que os investimentos são importantíssimos para a manutenção de uma biblioteca pública.

A manutenção, os recursos financeiros e humanos, ainda mesmo que de forma insuficiente, têm sido responsabilidade dos governos e prefeituras, assim como mesmo com estruturas precárias as bibliotecas garantem um mínimo de acessibilidade à população (Machado; Suaiden, 2015, p. 25).

Nesse contexto, referindo-se em especial, as bibliotecas públicas brasileiras, as políticas de desenvolvimento que fazem acrescem essa instituição, as manutenções dos seus serviços e os planejamentos elaborados para o funcionamento das mesmas, necessitam e devem ser de responsabilidades dos órgãos competentes em parceria com a sociedade, pois os objetivos sociais, educacionais e a manutenção das bibliotecas públicas devem estar atrelados ao compromisso com a sociedade, ou seja, é fundamental pensar a biblioteca pública como um distintivo de transformação social.

A biblioteca pública pode ser considerada um mix de significados. Como cita Freitas e Silva (2014, p. 4), essa instituição "[...] assume muitos papéis perante a atual sociedade, sendo um espaço gratuito de disseminação da informação, que deve prover informação da melhor forma possível, buscando sempre atender as necessidades do usuário", e mais, considerando ainda os mesmos autores, "é da biblioteca que sai a informação para tentar suprir a carência informacional de seus usuários e é através disso que se poderá ter a construção do conhecimento, peça-chave para a mudança de uma sociedade". Nesse sentido, a biblioteca pública através de seus diferentes papéis, insere-se na sociedade como sendo uma instituição indispensável para a construção do conhecimento, como acrescenta Martins (1996, p. 331), "seja como for, a democratização e a socialização da biblioteca pública são, em nossos dias, uma realidade indiscutível". Porém, para essa biblioteca pública ser raiz e enraizar suas informações na sociedade é necessário o vínculo com seus usuários, ou seja, o fato de conhecer os usuários, é um caminho que reflete em resultados positivos, pois, saber as necessidades dos usuários, traz economia de tempo investido no ato da busca, traz satisfação para a instituição e para o usuário e traz constância de conhecimento. No entanto, Martins (1996, p. 331) reconhece que "são raras, infelizmente, as pesquisas realizadas quanto ao número e à condição dos seus

frequentadores". Logo, essa realidade deve ser transformada e condicionada a em projetos positivos, visto que, as bibliotecas funcionam para e em razão dos usuários.

Abrangendo o arcabouço teórico da pesquisa, verificando a literatura e considerando o papel social da biblioteca pública no contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, é possível entender que:

A concepção de Biblioteca Pública na literatura da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação agrupa a questão da construção de sociabilidade e de acesso à informação, particularmente a partir da segunda metade do século XX, em que as bibliotecas, até então pautadas pelo paradigma da posse, passaram a se estruturar, a partir de uma narrativa pautada nas transformações sociotécnicas vigentes - o chamado paradigma do acesso. (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014, p. 118).

Então, abrangendo seus caminhos e perspectivas, tornando-se acessível após o século XX, como é mencionado na citação anterior, ainda é possível destacar, que "uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária" (DIRETRIZES, 2013). Ademais "a biblioteca pública, porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais" (IFLA, 2022). Assim sendo, considerando o papel social dessa instituição, juntamente com os seus vastos valores informacionais e culturais, tem-se a biblioteca pública municipal, temática central desta pesquisa.

É indispensável destacar, que na contemporaneidade o papel social da biblioteca pública está também muito atrelado ao lado do desenvolvimento tecnológico, ou seja, do online e do virtual, é viável que a biblioteca pública esteja caminhando em passos contínuos com as tecnologias. Porém, a aproximação entre livro físico e usuário é um mecanismo que propicia boas reflexões e sentidos.

Uma grande parte da instituição biblioteca pública na atualidade ainda está orientada para o livro, esta sobrevive a despeito da passagem para uma cultura digital, e tende a assumir o aspecto de um espaço múltiplo, moderno e ao mesmo tempo à moda antiga. É possível imaginar uma biblioteca com tais características, afinal, as bibliotecas existem, primeiro, porque existem pessoas, e não porque existem livros. Apesar dos relacionamentos estarem cada vez mais baseados no virtual, a valorização do contato físico pode ser uma importante estratégia para reavivar a aproximação entre as bibliotecas públicas e a sociedade em geral, seja do físico (off-line) para o

virtual (on-line), ou do virtual (on-line) para o físico (off-line) (Lessa, 2020, p. 558).

De acordo com Bernardino e Suaiden (2011, p. 31), expressar que o papel social da biblioteca pública se vincula à idéia de disponibilizar informação, é, no mínimo, deixar claro o seu escopo de propósito. Para tanto, esse objetivo pode ser alcançado através de diferentes víeis, como por exemplo, projetos culturais e de incentivo a leitura, que proporcionem à comunidade usuária estímulos para a satisfação informacional e soluções para uma sociedade mais competente em informação. Portanto, se faz necessário que a biblioteca pública esteja atenta para verificar mudanças, contribuições e possibilidades de transformações visando cumprir o seu verdadeiro papel perante a sociedade, inclusive a sua própria obsolescência institucional.

2.1 Contexto Histórico das Bibliotecas Públicas Brasileiras

Diante de todo o cenário informacional e tecnológico em que a sociedade está inserida, a informação torna-se cada vez mais um elemento de projeção, transformação ou também de distanciamento, onde este último fator, o distanciamento, de um contexto geral, pode ser resultado de informações oriundas sob fontes e suportes não confiáveis. Logo, toda a informação adquirida ao longo dos anos, ou melhor, desde o seu registro inicial, deve ser filtrada para que atinja a necessidade de informação desejada.

A sociedade, durante toda a construção de sua identidade, foi utilizando-se de materiais, artefatos, comunicação, memórias e recursos para a solidificação de suas histórias. Dessa forma, com os registros iriam se formando as coleções.

A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C. Trata-se da Biblioteca de Ebla, na Síria, cuja coleção era composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado, além de 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos (Ortega, 2004, p. 1).

Logo, toda essa construção, possibilitou a criação de registros, como livros, documentos, objetos, entre outros recursos que fortalecem e preservam a história da

humanidade. Nesse sentido, como descreve Brettas (2010, p. 107) “a biblioteca aparece como uma instituição fundamental para cumprir tal objetivo, acumulando, desenvolvendo e disponibilizando livros e outros documentos ao público”, e ainda, de acordo com a mesma autora, “a biblioteca não é um local inerte e frio. É um lugar onde convergem informações sobre o mundo, dados locais e globais, fragmentos de saber e da realidade, ficção e obras verossímeis”. Quer dizer, a biblioteca deve estar em constante movimento e transformação, e ainda, precisa estar amplamente conectada com as transformações do mundo.

Por vários séculos a biblioteca foi “[...] a instituição protetora do conhecimento da humanidade. Contudo, nem todas as bibliotecas são iguais e nem servem a um mesmo público. Elas são divididas em tipos que as caracterizam e influenciam em suas rotinas de trabalho” (Ribeiro, 2013, p. 57). Dentro deste vasto campo que especifica as bibliotecas, encontra-se a biblioteca pública que abriga diferentes contextos, como por exemplo, ela é uma unidade de informação que atende a uma escola particular e a uma escola pública, e consequentemente, é uma unidade de informação que deve disponibilizar suas informações à toda a sociedade sem distinção, assim, neste trabalho, em especial, são as bibliotecas públicas municipais de Alagoas, o foco de estudo.

Assim sendo, como descreve Ribeiro e Ferreira (2016, p. 23):

A biblioteca pública é essencial para fomentar a cidadania e, assim, consolidar a democracia de um país. Ela se constitui em um espaço democrático, cujas diferenças sociais, econômicas e culturais são amenizadas. Por essa razão, é um importante aparelho cultural que deve ser fomentado, apoiado e subsidiado por políticas públicas fortes que a fortaleça.

Nesse sentido, a existência da biblioteca pública é fundamental para um país, pois possibilita caminhos democráticos e políticos a favor da sociedade, e mais, para essa instituição é necessário o apoio e os investimentos necessários para sua consolidação e efetivação do seu papel social.

Como consideram Paiva e Andrade (2014, p. 97), “é no século XIX, com a consolidação dos ideais democráticos, com o desenvolvimento industrial e o crescimento da urbanização que emergem as bibliotecas públicas”, e ainda de acordo com os autores citados anteriormente, surgem “[...] com os questionamentos que permanecem até hoje: sua função social, seus objetivos e seu financiamento”. Assim, é comum observar, de uma forma geral, que o papel da biblioteca pública será sempre

posto em pauta, visto que, as discussões acerca da temática biblioteca pública, devem ser contínuas.

Considerando as explicações de Almeida Júnior (2003, p. 66), “[...] como atestam vários autores, entre os quais Mueller, Nogueira, Serrai, etc., a biblioteca pública surge na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra, tendo o ano de 1850 como marco histórico desse fato”. E mais, essa biblioteca possuía características diferentes das anteriores. A primeira característica está ligada ao fato de essas instituições serem mantidas integralmente pelo Estado, a segunda remete-se às funções específicas dessa biblioteca, e por fim, essa biblioteca tem a intenção de atender a toda sociedade (Almeida Júnior, 2003, p. 66).

Nesse cenário de surgimento, concretizando a existência das bibliotecas públicas, Almeida Júnior (2003, p. 51), descreve que:

A biblioteca pública nasce em meados do século XIX, com base na necessidade de mão-de-obra especializada e da exigência da sociedade por acesso à educação pública. Na verdade, esse tipo de biblioteca não é uma reivindicação específica da sociedade, mas encontra-se no bojo de uma reivindicação maior, ou seja, como dissemos, o acesso da população ao ensino público. Apesar disso, ela surge nos E.U.A e Inglaterra com duas características básicas: totalmente financiada pelo Estado e com seu público potencial abrangendo toda a sociedade.

Nessa perspectiva, a ascensão das bibliotecas públicas em todo o mundo ocorreu a partir do século XIX, quando os serviços oferecidos ao público foram organizados de forma sistemática. Para atender as conveniências dessa demanda, Martins (1996, p. 332) menciona que “o bibliotecário se transformou, por consequência, nestas últimas décadas, em técnico puro – com todos os inconvenientes e todas as virtudes dessa condição”. Logo, essas instituições tiveram mudanças abruptas para conciliar o controle sistemático do conhecimento produzido pelo setor industrial e também pela massiva urbanização nos séculos XVIII e XIX (Brettas, 2010, p. 108).

Assim, como em todo o mundo, no Brasil, as bibliotecas públicas não surgiram já com seus objetivos e funções declaradas. Como cita Miranda *et al.* (2017, p. 17) “[...] o surgimento inicial dessas instituições teve o intuito de manter, preservar e guardar a memória dos registros do conhecimento, mas com o passar do tempo foram se diversificando em conformidade com o contexto de inserção da comunidade”. Além disto, verificando adiante a citação de Milanesi (1983, p. 31), é válido perceber que as

instituições informacionais surgem após a independência do Brasil, incluindo a busca pelo conhecimento.

Após a independência, um ânimo novo leva a projetos de construção do país. Fundam-se jornais e com eles implanta-se as tipografias. Novas idéias devem ser divulgadas, defendidas, e a imprensa torna-se o veículo fundamental nesse processo. E com os jornais surgem os folhetos, os livros. É um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abrem-se escolas, criam-se jornais, criam-se idéias. O livro tem o campo de penetração ampliado.

Sendo assim, as questões referentes à ampliação do conhecimento se intensificaram após a Independência do Brasil, gerando novas instituições e um maior interesse pelo desenvolvimento social do país.

No tocante aos termos “biblioteca pública”, é válido ressaltar nessa pesquisa, um outro aspecto que engloba o termo “público” nessa instituição. Sendo assim, como afirma Brettas (2010, p. 108):

É sabido que a noção de “público” para essa instituição surgiu depois da Revolução Francesa, quando as bibliotecas e arquivos foram abertos à população (até então as bibliotecas, principalmente desde o período medieval, tinham como principal função a preservação das obras, sem disponibilizá-las a um público amplo). Essa foi uma medida e conquista de direitos da plebe, que passou a ter acesso a documentos que registravam os direitos da nobreza aristocrática e clerical. Muitos deles foram extermínados, como forma de eliminação do passado e da tradição provenientes do Antigo Regime.

Dessa maneira, as conquistas do público foram crescendo e se modificando aos poucos, a medida que os direitos iam sendo conquistados pelo povo. Logo, o que era restrito passou a se tornar público. Nesse contexto, é importante ressaltar, como descreve Ferreira e Oliveira (2017, p. 174), “as primeiras bibliotecas de que se tem registro remontam à Antiguidade e tinham como função reunir e preservar os registros do conhecimento”. No Brasil, de acordo com Santos (2010, p. 51) “o aparecimento de livros, instituições de ensino e, posteriormente, as bibliotecas, só ocorrerão a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia)”, e ainda, o mesmo autor relata que foi após essa data que surgiram os conventos religiosos, principalmente dos Jesuítas, que foram formados os primeiros acervos no país.

No Brasil, a história das bibliotecas até o início do século XIX pode ser resumida em três etapas sucessivas. Inicia-se com as bibliotecas dos Conventos e Particulares, passa-se pela fundação da Biblioteca Nacional e chega-se até a criação da Biblioteca Pública da Bahia (Santos, 2010, p. 51).

Diante desse cenário, deixando de ser privada e se tornando pública, e ainda, tendo suas atividades expandidas para atender a sociedade após o século XIX, as bibliotecas públicas no Brasil começaram a emergir e se consolidar a partir de 1811.

A vinda da Biblioteca e da Imprensa Real também não representou indicadores efetivos do acesso e da disponibilidade de informação para toda a sociedade. No entanto, no dia 5 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco encaminhou um projeto ao governador da Capitania da Bahia, solicitando a aprovação do plano para a fundação da Biblioteca. Esse documento, que historicamente é o primeiro projeto na história do Brasil com o objetivo de facilitar o acesso ao livro, mostrava grande preocupação com a área da educação. O plano foi aprovado, e a Biblioteca inaugurada no Colégio dos jesuítas em 4 de agosto de 1811. Posteriormente, todas as providências para a fundação de bibliotecas partiram sempre da iniciativa governamental. Logo após o período acima referido, inúmeros governos estaduais tomaram a iniciativa de criar bibliotecas estaduais. (Suaiden, 2000, p. 52).

Nesse sentido, o surgimento das bibliotecas públicas no Brasil se deu a muito tempo atrás. Suaiden (1980, p. 55) menciona que a “[...] a primeira biblioteca pública fundada no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia, inaugurada no dia 4 de agosto de 1811”. E ainda, “as bibliotecas fundadas anteriormente, como as dos conventos, não eram públicas, e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, havendo, portanto, no caso, apenas a transferência de sede” (Suaiden, 1980, p. 5). O funcionamento da primeira biblioteca pública na Bahia se deu através de um projeto encaminhado por Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco ao Conde dos Arcos, governador da Capitania da Bahia. Logo, esse projeto só continha a aprovação, pois, de acordo com Castello Branco, a biblioteca pública seria mantida pelos cidadãos que quisessem contribuir para o funcionamento da mesma (Suaiden, 1980, p. 6).

[...] a biblioteca da Bahia, iniciou-se com apenas quatro mil livros, sendo três mil em língua francesa e o fato curioso é que os livros do Conde dos Arcos não foram doados à biblioteca e sim emprestado. Gonçalves Filho (1962) afirma que o Conde retirou seus livros logo que a biblioteca passou a funcionar na Catedral (Santos, 2010, p. 56).

Perante o exposto, é possível destacar ainda, que no projeto que dava providencias a criação da primeira biblioteca pública, de acordo com Silva (2013, p. 16), “[...] o autor dava detalhes de como iria conceber a biblioteca, desde a sua localização, até os recursos humanos e financeiros necessários à realização do empreendimento”. Ademais, é importante destacar também, segundo a autora citada anteriormente, que Castelo Branco “[...] solicitou ao governador apenas a aprovação do seu plano, pois a biblioteca seria administrada pela sociedade, com a cooperação

de todos os cidadãos que quisessem dela fazer parte e seria mantida por subscrições dos sócios".

No tocante ao acervo da primeira biblioteca pública do Brasil, fundada na Bahia em 1811, iria ser iniciado por revistas e consequentemente, através e recursos iria ser adquiridos os livros.

A respeito da constituição do acervo, a idéia de Castelo Branco era começar com subscritores de um plano coletivo de assinatura de revistas e, com o restante do montante financeiro, adquirir livros para então formar uma biblioteca. Livros e revistas seriam importados da Europa com recursos das subscrições e poderiam ser emprestados aos interessados. Os subscritores também contribuiriam para o acervo, com a doação de obras de suas bibliotecas particulares (Silva, 2013, p. 17).

Desta maneira, após a consolidação e fundação da primeira biblioteca pública da Bahia em 1811, além das descobertas e mudanças trazidas por essa instituição no que equivale a disseminação da informação, o atendimento sem distinção, a diversidade de acervos, e ainda, possuindo um cunho cultural acessível a todos, através do apoio governamental, muitas bibliotecas foram criadas, como descreve Suiaden (2000, p. 52):

[...] inúmeros governos estaduais tomaram a iniciativa de criar bibliotecas estaduais. A biblioteca era legalmente criada por um decreto estadual, no entanto a falta de visão dos administradores era grande, pois geralmente não havia previsão da infra-estrutura necessária. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carência de recursos humanos adequados etc. eram as características dessas instituições chamadas bibliotecas. O ônus da imagem dessas instituições provocou um retraimento do possível público usuário. A imagem passou a ser negativa, pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos.

Nesse sentido, transportando essa citação de Suaiden dos anos 2000 para os dias atuais, é possível perceber que essa realidade de carência, falta da infraestrutura, falta de profissional qualificado, falta de recursos, permanecem em algumas bibliotecas públicas, especialmente brasileiras. E essa realidade é transmitida através de noticiários de TVs, através de redes sociais, através do testemunho de pessoas que viveram essas realidades, etc. Porém, o que é importante salientar e defender, é que os progressos das bibliotecas públicas não dependem apenas da parcela governamental, mas também, da contribuição e participação de toda a sociedade.

No Brasil, historicamente, o Estado permaneceu ausente nas questões relacionadas às bibliotecas públicas durante várias décadas. No entanto, a

partir da década de 1930, as bibliotecas públicas cresceram e se multiplicaram pelo país. Este fato deve-se, sobretudo, à criação do Instituto Nacional do Livro - INL, em 1937, pelo governo Vargas, que representou o marco inicial da promoção do livro, do desenvolvimento das bibliotecas públicas e da melhoria dos serviços bibliotecários no Brasil. Vale ressaltar que, a partir da criação do instituto, a biblioteca pública passou a integrar o rol de preocupações do Estado e a ser financiada por ele (Silva, 2013, p. 19).

Portanto, fica evidente que a evolução das bibliotecas públicas como instituição social decorreu de um processo histórico, acelerado pelo desenvolvimento econômico da industrialização e da urbanização massiva. Mueller (1984) reconhece que a função social originária da biblioteca pública foi alterada para atender demandas educacionais com acréscimos de outras necessidades da realidade urbana em franco crescimento populacional. Assim, a biblioteca pública agregou sobre si a amplitude cultural para delinear ações em produtos e serviços que estimularam a leitura também como prática de lazer. De todo o modo, verificar a função social da cultura, pela ação ou animação cultural, representa um esforço sistemático da biblioteca pública contemporânea.

2.2 Biblioteca Pública e Democracia cultural

Pensar em biblioteca, além de todas as suas características básicas e fundamentais, é pensar também em cultura. Nessa perspectiva, se faz necessário que a biblioteca pública reconheça suas culturas, planeje suas políticas, organize suas ações culturais e trabalhe em harmonia com os órgãos competentes e com outras instituições culturais, visando sempre o melhor atendimento para com a sociedade.

A cultura que engloba a biblioteca pública e todas as outras instituições que a fomentam, é dever do estado promove-a, como recorda Silva *et al.* (2021, p. 12):

[...] é patente o fato de que a cultura é dever do Estado desde a Constituição de 1934, quando se indicou a criação de instituições culturais como modo de realização desse dever. A CF/1988 inova ao tratar de direitos culturais e estabelecer políticas tanto de patrimônio como de incentivo à produção cultural.

Nesse cenário, a questão cultural é um fator que predomina no seio da sociedade desde muito tempo e está relacionada a um contexto histórico vasto em desafios e evoluções. Silva *et al.* (2021, p. 12) salienta que “a cultura tem sido uma preocupação da agenda política e objeto de ação pública sistemática desde a década

de 1930, o que tem implicado esforços variados e com diferentes profundidades ou graus de êxito para delimitá-la". Ademais, os mesmos autores pontuam que a cultura, em algum momento, está associada a processos de conhecimento individual, quando existe a dúvida quanto a educação ou quanto as funções pedagógicas das artes, e por lado, quando está associada à produção artística, patrimônio material, ou mesmo, quando se refere a costumes, crenças, rituais, modos de viver, entre outros fatores.

Remeter-se ao termo cultura, no sentido geral da palavra, é lembrar de todos os povos, civilizações, costumes, práticas e/ou memórias que a sociedade construiu e ainda constrói. Nesse cenário, sendo a cultura algo contínuo e incrementada no dia a dia da sociedade, é “[...] uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro” (Santos, 2006, p. 7).

Diante desse contexto de muitos caminhos que a cultura engloba, se faz necessário, dentro do contexto da literatura, destacar alguns significados do termo “cultura”. O conceito de cultura, segundo as palavras de Silva et al. (2021, p. 15), “[...] é polissêmico e dependente dos seus contextos de uso”. E mais, “segundo o instrumental da antropologia, as culturas podem ser tomadas como conjuntos de atividades humanas ordenadas e interdependentes que devem ser vistas em constantes processos de transformação e reconfiguração”. Para além desse conceito, Santos (2006, p. 8) relata a cultura como sendo algo que representa a humanidade, e mais, sendo a representação de povos, nações, sociedades e grupos. Dessa maneira, é possível observar que o conceito de cultura transmitido por Silva et al. (2021, p. 15), é facilmente compreendido e agregado nas situações cotidianas. Para Canedo (2009, p. 1), a cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras. Em cada uma dessas áreas, é trabalhada a partir de distintos enfoques e usos.

Godoy e Santos (2014, p. 23), argumenta que “[...] a cultura explora os recursos do mundo exterior para fornecer materiais e tornar a vida mais segura, contínua e duradoura. A exploração dos recursos pela cultura se dá ideológica, sociológica e tecnologicamente”, assim sendo, essa cultura caracterizada por estes autores, reflete na sociedade como sendo algo positivo e que envolve todos os fatores do cotidiano do indivíduo.

Como foi descrito, o significado de cultura pode estar relacionado a muitos aspectos, formando a realidade das civilizações. As culturas das civilizações sofreram e sofrem modificações de acordo com as situações que surgem ao seu redor. Nesse sentido, Santos (2006, p. 15) explica que “a diversidade das culturas existentes acompanha a variedade da história humana, expressa possibilidades de vida social organizada e registra graus e formas diferentes de domínio humano sobre a natureza”. É nesse contexto, que a cultura diversificada e espalhada pelo mundo inteiro contempla uma outra perspectiva que forma a sociedade, as chamadas políticas culturais. E é imprescindível destacar que “estabelecer um conceito específico de cultura seria mera formalidade ante as dificuldades e os usos conferidos em sua aplicação e na delimitação de ações e programas públicos na área”. E ainda, “[...] é necessário delimitar o objeto de ação das políticas culturais e das intenções da política cultural” (Silva; Araújo; Midlej. 2021).

Nesse sentido, a cultura engloba e abre caminhos para vários programas e ações públicas. Então, a cultura diversificada e espalhada pelo mundo inteiro contempla uma outra perspectiva que forma e norteia a sociedade, a chamada políticas públicas.

[...] Considerando que uma política pública se formula a partir de um diagnóstico de uma realidade, o que permite a identificação de seus problemas e necessidades. Tendo como meta a solução destes problemas e o desenvolvimento do setor sobre o qual se deseja atuar cabe então o planejamento das etapas que permitirão que a intervenção seja eficaz, no sentido de alterar o quadro atual. Para ser consequente, ela deve prever meios de avaliar seus resultados de forma a permitir a correção de rumos e de se atualizar permanentemente, não se confundindo com ocorrências aleatórias, motivadas por pressões específicas ou conjunturais. Não se confunde também com ações isoladas, carregadas de boas intenções, mas que não têm consequência. (Botelho, 2007, p. 3).

Sendo assim, de forma ampla e geral, as políticas públicas existem para levantar diagnóstico, avaliar e sanar problemas, ou seja, no contexto geral, as políticas públicas são instrumentos que são utilizados para prover as ações. Nesse sentido, as políticas públicas englobam políticas de desenvolvimento, como por exemplo, as políticas educacionais, de comunicação, culturais, etc. logo, tratando de biblioteca pública, nesse estudo, se faz necessário adentrar nas políticas culturais. De acordo com Lima *et al.* (2013, p. 1) “desde os anos 1990, as políticas culturais se consolidaram como objeto de investigação acadêmica”. Diante desse contexto, a temática de políticas culturais é um tema já existente na sociedade, porém, ainda é

necessário investigações mais profundas acerca da temática, como refletem os autores Lima, Ortellado e Souza (2013, p. 2):

Embora se trate de um campo de investigação consolidado, ainda não há um entendimento compartilhado do que define e quais são as modalidades da política cultural. Assim, verifica-se na literatura sobre políticas culturais, uma carência de livros e artigos que organizem e sistematizem o conjunto dessas políticas na sua diversidade de propósitos, conceitos subjacentes de cultura e instrumentos de intervenção e gestão.

Observando a literatura, e considerando as políticas culturais, Assis (2013, p. 33), relata que “uma definição fundamental de política cultural surge na década de 1940. Até então as ações realizadas pelos Estados na área da política com relação à cultura não expressavam de forma clara os sentidos para essa área”, ou seja, o que se consegue observar, é que as políticas públicas são de responsabilidade dos Estados, e estes, por sua vez, não enfatizam com transparência suas responsabilidades.

Na contemporaneidade, o conceito de política cultural não está apenas ligado ao conceito das belas-artes ou letras, mas, está ligado também as condições de vida da sociedade, sua participação, expressão e criatividade social. E mais, a cultura não limita-se apenas a obras ou patrimônio cultural, abrange também as maneiras de viver e se comportar da sociedade (Silva; Araújo; Midlej, 2021, p. 23). Desta maneira, as políticas culturais devem ser tratadas com cuidado e conhecimento. Barilon *et al.* (2018, p. 5), concretiza este cuidado quando diz que:

[...] é preciso conhecer o histórico das políticas culturais e as concepções que norteiam sua formulação, discutindo a Democratização e a Democracia Cultural. A Democratização Cultural vincula-se a uma forma autoritária de gerir as políticas culturais, onde havia uma cultura nacional legitimada que deveria ser socialmente difundida, através de práticas segregatórias. A Democracia Cultural pressupõe a existência de públicos diversos e a inexistência de um único paradigma para a legitimação de práticas culturais, existindo sem preconceitos elitistas.

Assim, havendo cultura e políticas culturais, existe também a democracia cultural, como ressalta a citação acima. Diante desse cenário, adentrando e entendendo um pouco sobre o conceito de democracia cultural, Botelho (2001, p. 81), afirma dizendo, que essa democracia “[...] tem por princípio favorecer a expressão de subculturas particulares e fornecer aos excluídos da cultura tradicional os meios de desenvolvimento para eles mesmos se cultivarem, segundo suas próprias necessidades e exigências. E mais, “ela pressupõe a existência não de um público, mas de públicos, no plural”.

Abdalla (2021) retrata, em termos de função, que:

A democracia cultural é um importante conceito na gestão da cultura que deveria nortear não apenas a formulação de políticas, mas as estratégias de desenvolvimento de instituições e espaços – inclusive comerciais – que encontram nos bens culturais seu principal insumo de sobrevivência. Entender a existência de diversos públicos e quais barreiras lhe são impostas, a importância do constante fomento ao desejo cultural e a necessidade de compartilhamento de códigos é essencial para um desenvolvimento de práticas mais democráticas e contemporâneas que têm, por consequência, maior impacto na sociedade em geral.

Assim, observa-se que a democracia cultural é um mecanismo de apoio para instituições e pessoas que tem pouco ou nenhum acesso a cultura, e ainda, é fundamental para a elaboração de políticas de incentivo nessa área cultural. Ademais, a democracia cultural deve ser estendida a todos, sem distinção, objetivando o direito e o acesso a cultural.

O conceito de democracia cultural tem longa história e é controvertido, porém está relativamente claro que tal conceito demanda a existência de políticas culturais que estejam em consonância com cada realidade institucional e social. Vê-se, portanto, a importância de se construir políticas públicas voltadas para a garantia do direito à cultura (Silva, Araújo, Midlej, 2021, p. 14).

Desse modo, a existência de políticas públicas, o direito ao acesso a cultura sem distinção, a elaboração de políticas culturais, e o pleno acesso a todos os bens culturais, são elementos garantidos através da democracia cultural. E é nesse contexto de acesso a cultura que a biblioteca está envolvida, seja ela, biblioteca particular, especializada, universitária, comunitária, particular e pública. Como retrata Bernardino e Suaiden (2011, p. 32),

A biblioteca como lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, sobretudo, uma interseção entre esta e seus leitores e principalmente para estes, sejam dedicados todos os seus esforços, tanto no que diz respeito à organização e tratamento da informação como à disseminação da cultura (Bernardino; Suaiden, 2011, p. 32).

A biblioteca é uma unidade de informação que, além de todo o seu arcabouço teórico tem em sua essência o cunho cultural. Em especial, sendo a biblioteca pública, uma instituição que atende a toda a sociedade, é nesse espaço que as políticas públicas, culturais, e consequentemente, a democracia cultural devem assumir suas funções e papéis para garantir o pleno acesso à todos. Logo, as bibliotecas públicas são apoiadas pelos governos e estados, e esses por sua vez, devem garantir políticas

públicas eficazes de acesso e que facilitem relações e parcerias entre as instituições e toda a sociedade. Como destaca Silva *et al.* (2021, p. 64):

O estabelecimento de políticas públicas é a forma de o poder público tornar efetivos os direitos culturais, criando instituições de administração dos meios de desenvolvimento da cultura, tais como ministério, secretarias estaduais e municipais, fundações, associações, e assim por diante. No entanto, as políticas públicas coordenam ações para atingir objetivos predeterminados politicamente e, acrescente-se, realizar direitos. Para isso, devem ser suficientes, e realizadas em intensidade adequada, qualidades não encontradas no exemplo anterior. É, portanto, dado ao poder público, por meio de sua ação política, desenvolver recursos que promovam a liberdade – mas faz parte da liberdade opinar de maneira circunstanciada a respeito de qual cultura proteger, incentivar e desenvolver em um quadro de respeito aos direitos fundamentais.

Então, desenvolvimento e as condições de acesso das políticas culturais devem ser administrados pelos órgãos competentes, especialmente pelo governo. É através das Leis, Decretos e Constituições que os direitos são atribuídos. Além disso, é necessário investimento nas bibliotecas públicas, pois, essas instituições são transformadoras e abrigam políticas importantíssimas para a construção social. Ademais, é comum observar que, considerando a realidade das bibliotecas públicas brasileiras, os investimentos e o direito a cultura, ainda estão em passos lentos, visto que o Brasil é um país rico em culturas e diversidade. E, salientando o fato que as políticas culturais e democracia cultural integram a biblioteca pública, essa instituição, se investida, cuidada e disseminada, pode se tornar um elemento transformador para a sociedade da informação, sociedade que caminha com as tecnologias e com o fluxo informacionais. As dificuldades e problemas enfrentados pelas bibliotecas públicas para a efetivação de seu papel diante a sociedade são inúmeros, e esses desafios devem ser enfrentados por meio de ações públicas, profissionais qualificados, órgãos competentes e principalmente em parceria com a própria sociedade.

Sabemos que no cenário da Sociedade da informação, para que a biblioteca pública possa reunir todas as suas funções – preservação, ampliação, difusão, acesso e produção de informação e conhecimento – dois pontos são evidenciados. O primeiro trata-se da necessidade de ampliar e garantir a presença de profissionais qualificados, conscientes de sua função como agente público mobilizador, integrador e protagonista local, nesse tipo de equipamento público cultural. E, em segundo lugar, fomentar o diálogo e a parceria entre governo e sociedade no sentido de construir conjuntamente condições que garantam e fortaleçam as políticas públicas com foco a ampliação e o fortalecimento do processo democrático de acesso à informação e a leitura para a população brasileira, por meio das bibliotecas públicas. (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014, p. 125).

Nesse contexto, de uma forma geral, pode-se considerar que as políticas culturais são norteadas por diferentes processos culturais formados pela sociedade e poderes públicos, e esses processos culturais estão inseridos nas bibliotecas, principalmente nas bibliotecas públicas. Verificando as considerações de Barilon *et al.* (2018, p. 3), as bibliotecas públicas são capazes de trazer contribuições à sociedade, podem proporcionar relações democráticas e o desenvolver a comunidade por meio de valores culturais, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, é válido perceber, que as bibliotecas públicas e as políticas culturais se completam no sentido de que as duas partes têm como objetivos o desenvolvimento da sociedade.

3 SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE ALAGOAS

Compreendendo a importância das bibliotecas públicas municipais perante a sociedade, é útil, um mecanismo que une essas instituições e que contemple informações compostas por esses espaços. Assim, existe um sistema que une as bibliotecas públicas, onde, consequentemente faz a união também entre os Estados. Esse instrumento chama-se Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Esse sistema, de acordo com o *site* SNBP, foi criado em 1992 e é subordinado a Diretoria do Livro, Leitura e Bibliotecas (DLLB), diretoria esta, ligada à Secretaria de Formação, Livro e Leitura (SEFLI) do Ministério da Cultura (MinC).

O SNBP nasceu através do Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992, sendo subordinado a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Tem como principal objetivo proporcionar bibliotecas públicas organizadas para a população, favorecendo o hábito da leitura e estimulando a comunidade no desenvolvimento sociocultural do país. Desta maneira, o SNBP trabalha em parceria com cerca de 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs) com o intuito de fortalecer as ações de incentivo ao livro, leitura e biblioteca (SNBP). Nesse sentido, Alagoas liga-se ao SNBP através do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Alagoas (SEBPAL).

A institucionalização do SEBPAL se deu através do Decreto 36.620 em 24 de julho de 1995. Porém, a efetivação, de acordo com o histórico, missão e objetivos do SEBPAL, disponível do *site* da Secretaria de Estado e Economia Criativa de Alagoas, aconteceu em 26 de julho de 1995. Segundo esse Decreto, além de outras obrigações, o Estado, através da Secretaria de Cultura, poderá executar convênios com a Biblioteca Nacional. O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas está vinculado à Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de Alagoas (SECULT), e ainda, está ligado ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional. Seu objetivo principal é promover a função social da biblioteca pública. Além disso, gerencia operacionalmente os programas e projetos de incentivo à leitura que são desenvolvidos pela SECULT. (SECULT, 2022).

O Sistema Estadual de Bibliotecas públicas de Alagoas tem variados objetivos que trazem às bibliotecas públicas municipais encorajamento e fortalecimento, e trazem também para a comunidade bibliotecária ações, que colocadas em prática, geram consequências positivas para a classe. Em suma, é possível destacar os

objetivos que contemplam o SEBPAL, tais objetivos encontram-se disponíveis no site da SECULT, especificamente na aba do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. São eles: Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o Estado de Alagoas; promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes; desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas públicas municipais; manter atualizado o cadastramento de todas as Bibliotecas Públicas do estado de Alagoas; incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de Bibliotecas Públicas favorecer a ação dos coordenadores das bibliotecas municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no estado; assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas municipais, bem como oferecer material informativo e orientador de suas atividades; firmar convênios com entidades culturais, visando a promoção de livros e de bibliotecas (SEBPAL).

As informações pertinentes ao SEBPAL constam no *site* da SECULT. Logo, é também no *site* que encontra-se o Guia das Bibliotecas Públicas do Estado de Alagoas, datado do dia 13 de setembro de 2013. Ademais, no Guia constam 100 municípios com suas respectivas bibliotecas públicas, endereços e CEP.

Portanto, o SNBP e o SEBPAL possuem objetivos propícios e eficazes para o crescimento da sociedade, se colocados em prática, alcançarão resultados transformadores, e ainda, para o contínuo desenvolvimento das bibliotecas públicas municipais no país.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na construção de um trabalho científico é preciso buscar métodos para realizar de forma criteriosa todas as fases que envolvem a pesquisa, pois somente o rigor sistemático desses procedimentos valida os resultados obtidos. Assim, oportunamente, Prodanov e Freitas (2013, p. 24) identificam o método científico como “[...] um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir conhecimento”. Para tanto, se faz necessário o emprego de métodos e técnicas que sejam perfeitamente compatíveis à anuência consensual da comunidade científica, incluindo os aspectos éticos concernentes em cada etapa do processo. Então, seguindo esta premissa, toda e qualquer pesquisa científica requer de uma série de etapas para consecução de objetivos e resultados comprobatórios pela descrição processual.

4.1 Tipologia da Pesquisa

Levando em consideração o escopo central do problema característico deste trabalho, a presente pesquisa tem um caráter descritivo por manter foco sobre o mapeamento conjuntural das bibliotecas públicas municipais alagoanas. Para os devidos esclarecimentos, recomenda-se esse método “[...] quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Logo, para a composição do referencial teórico, nos termos dos procedimentos técnicos, buscou-se utilizar das pesquisas bibliográfica e documental para embasamentos fundamentais que notabilizem os objetivos propostos na pesquisa. Todavia, segundo Gheno (2017), uma pesquisa científica requer de contextualizações da literatura especializada para evidenciar o panorama circunstancial que o objeto apresenta junto à comunidade científica, favorecendo acepções características à comunidade de discurso correspondente. Logo, a seleção de referenciais teóricos e conceitos de embasamentos não são atributos genuinamente neutros dos discursos linguísticos predominantes em campos de especialidades (Braz; Silva, 2019).

Assim sendo, estabelecer uma análise bibliográfica é assumir um lado discursivo como expressão nocional do pensamento teórico (Boudieu, 2004). Tal

prática, consciente ou inconscientemente, representa a inserção de um campo teórico junto a uma comunidade social formada por especialistas (Araújo, 2018).

Esta parte de seleção e apreciação bibliográfica é uma atividade essencialmente intelectual porque exige da capacidade cognitiva para articulação de processos referenciais propícios às assimilações, ou seja, a apropriação da informação. Com isso, as pesquisas bibliográficas e documentais são eminências de sentido que explicitam preferências convergentes com determinada comunidade de discurso na ciência. Logo, é pelo referencial teórico que as argumentações sustentam linhas de pensamentos. Notadamente, a pesquisa bibliográfica também tem a finalidade de introduzir um neófito já que:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 31).

Nesse cenário, além de contemplar um estudo bibliográfico e documental, a presente pesquisa também se assume como uma concepção de natureza investigativa compatível ao levantamento. Prodanov e Freitas (2013, p. 59) descrevem que este tipo de pesquisa “[...] ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”. E ainda, de acordo com os mesmos autores, “em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Então, a pesquisa pode acontecer com determinadas pessoas do grupo a que se pretende estudar, não necessariamente a pesquisa acontece com um grupo total da população a ser estudada, é como descreve Gil (2022, p. 51):

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, urna amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas com base nessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

Nesse contexto de exploração, o estudo do ponto de vista da abordagem do problema, terá uma abordagem qualquantitativa, ou seja, é qualitativa, pois “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo

de pesquisa qualitativa" (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). E ainda, é quantitativa pois esse tipo de pesquisa se centra na objetividade e na descrição, recorrendo ainda, a uma linguagem matemática para poder descrever fenômenos, variáveis, etc (Fonseca, 2002, p. 20). Portanto, na construção da pesquisa será utilizado os métodos descritos, salientando que durante o estudo, poderá haver adição de técnicas e procedimentos a depender das necessidades encontradas no decorrer da mesma.

4.2 Universo e Amostra da Pesquisa

Dentro do estudo apresentado, para a obtenção de resultados foram analisadas diferentes características e aspectos de uma determinada "população", ou seja, para atingir os objetivos propostos da pesquisa, foi selecionada uma parte/parcela da população com o intuito de analisar e expor a realidade dessa parcela. Diante disso, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 223) "[...] a delimitação do universo consiste em explicar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns [...]. Então, a partir do universo da pesquisa será possível traçar os caminhos de resultados da pesquisa.

A definição de alguns conceitos básicos é fundamental para a compreensão do problema da amostragem na pesquisa social. População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. A definição da população-alvo tem uma influência direta sobre a generalização dos resultados. Portanto, o pesquisador deve se preocupar com o tamanho e a qualidade da amostra, entendida como "um subconjunto de indivíduos da população-alvo", sobre o qual o estudo será efetuado (Prodanov; Freitas, 2013, p. 98).

Nesse contexto, o universo de pesquisa abordado neste trabalho serão as bibliotecas dos 102 municípios presentes no Estado de Alagoas, ou seja, o estudo se dará através do levantamento de dados coletados em uma determinada população, população caracterizada como bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas. Então, sendo as bibliotecas o universo dessa pesquisa, se tem como amostra as bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas.

Como declara Prodanov e Freitas (2013, p. 98):

Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. A amostra pode ser probabilística e não probabilística.

Diante disso, tomando como base a citação acima e adentrando no escopo da amostragem, pode-se considerar aqui, a amostra não probabilística intencional ou de seleção racional. Esse tipo de amostra “constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 98). Assim sendo, o estudo é caracterizado com base nas bibliotecas públicas existentes no Estado de Alagoas, e ainda, conta com a descrição dos resultados obtidos através das bibliotecas públicas que responderam aos questionários enviados.

4.3 Coleta e Sistematização dos Dados

Prodanov e Freitas (2013, p. 97), declaram que “o objeto de um trabalho científico é a sistematização metódica e objetiva de informações fragmentadas, seguida da identificação de suas relações e sequências repetitivas, com a finalidade de descobrir respostas para determinada questão-problema”. Nesse contexto, sendo proposto um problema de pesquisa, é necessário a sua organização, e, consequentemente, sua solução.

Conforme a metodologia apresentada, é importante destacar, que antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de todas as fontes documentais, que sirvam de suporte à investigação projetada (Marconi; Lakatos, 2003, p. 158).

Os processos para o levantamento de dados aconteceram através de 6 etapas, que estão dispostas no quadro abaixo.

QUADRO 1 – ETAPAS E DESCRIÇÕES DA PESQUISA

ETAPAS	DESCRIÇÕES
1ª ETAPA: Levantamento bibliográfico (janeiro 2022 – junho/2023):	Análise e extração de referências sobre temática biblioteca pública para a composição do referencial teórico;
2ª ETAPA: Análise das bibliotecas Públicas Cadastradas no Sistema Estadual de Bibliotecas (SEBPAL) (abril-maio./ 2022)	Levantamento no site da Secretaria de Cultura de Alagoas referentes as Bibliotecas Públicas existentes nos 102 municípios através da aba do SEBPAL;

3ª ETAPA: Levantamento das Bibliotecas Públicas do Estado de Alagoas (julho-dezembro/2022)	Essa etapa foi realizada através do envio de um questionário, por meio de e-mails, para as instituições cadastradas no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBPAL);
4ª ETAPA: Análise dos dados coletados através dos formulários enviados (setembro/2022 - janeiro/2023)	Observação e validação dos dados quantitativos que foram coletados através dos formulários preenchidos pelas Bibliotecas Públicas municipais respondentes;
5ª ETAPA: Organização dos dados coletados (janeiro-maio/2023);	Verificação e organização dos dados coletados através do levantamento realizado;
6ª ETAPA: Elaboração e descrição dos dados finais coletados (maio-junho/2023)	Descrição e exposição dos dados obtidos através do levantamento;
7ª ETAPA: Dissertação; (setembro/2022 – julho/2023)	Conclusão da descrição da pesquisa, dos dados extraídos durante o estudo e defesa da Dissertação;

FONTE: Amanda Calheiros (2023).

Apresentado as etapas, é necessária uma melhor descrição das mesmas. Desta maneira, a **primeira etapa** caracteriza-se pela análise em base de dados de acesso aberto e também em livros, com objetivo de retirar as referências sobre biblioteca pública e também sobre os componentes que formam o referencial teórico desta pesquisa. É necessário destacar, que a primeira etapa percorre todo o período da pesquisa, chegando até a conclusão da dissertação, pois, toda a produção da pesquisa é embasada em referenciais teóricos e práticos.

A **segunda etapa** caracterizou-se pela verificação das bibliotecas públicas municipais cadastradas no SEBPAL. Esta etapa foi realizada através de uma planilha, disponível no site da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (SECULT), dentro da aba do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBPAL), que contém a Relação de Bibliotecas Públicas no Estado do Alagoas. Nessa planilha datada de setembro de 2013, foi possível verificar a existência de 102 bibliotecas públicas distribuídas nos municípios alagoanos, ou seja, todos os municípios alagoanos, de acordo com a planilha, disponível no site da SECULT, tem biblioteca pública

municipal. É importante destacar que, no *site* da SECULT a única relação das bibliotecas públicas disponível data de setembro de 2013.

A **terceira etapa** da pesquisa se deu através dos dados recolhidos por meio da relação disponível no site da SECULT e também através de informações adicionais dos representantes das bibliotecas públicas dos municípios alagoanos, obtidas via Whatsapp, informações adicionais mediadas através da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos (BPEGR), localizada no centro de Maceió. Sendo assim, após os dados recolhidos e já com as informações adicionais prestadas pela BPEGR, a terceira etapa cumpriu-se por meio do envio de e-mails com um questionário através do *Google Forms*. Logo, foi realizado o levantamento das referentes bibliotecas públicas dos 102 municípios de Alagoas. Os questionários eram compostos por algumas perguntas, como por exemplo, perguntas referentes a criação da biblioteca, quantidade do acervo, formação do responsável da biblioteca, acessibilidade, etc.

Na **quarta etapa**, em consequência dos dados obtidos através do levantamento pelo *Google Forms*, foi possível, com a observação, estabelecer os pontos de desenvolvimento do estudo, ou seja, foi possível observar o quantitativo das bibliotecas públicas municipais respondentes.

Tratando-se do levantamento, na **quinta etapa**, foi realizada a organização dos dados, verificando os municípios respondentes, a análise de cadastro, observando também, a existência de qualquer outro tipo de biblioteca cadastrada (comunitária/particular), visto que, para a concretização dos objetivos propostos na pesquisa, as bibliotecas em estudo são exclusivamente as bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas.

A **sexta etapa** caracteriza-se pela descrição das informações coletadas e organizadas. Nesta etapa foi possível desenvolver os dados qualquantitativos da pesquisa. Portanto, foram desenvolvidos os objetivos geral e específicos propostos na pesquisa, representado em informações dos municípios de Alagoas com suas respectivas bibliotecas públicas municipais, ressaltando suas realidades de acordo com as perguntas dispostas nos questionários e respondidas por seus representantes.

A **sétima e última etapa** é a que foi desenvolvida durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, especificamente desde 2021, considerando todo o arcabouço teórico e prático absorvido e desenvolvido durante o mestrado, tendo a conclusão no fim da pesquisa, resultando no fim da pós-graduação, no ano de 2023. Concluída, em termos de dissertação do programa de Pós-graduação em Ciência da

Informação da UFAL, deseja-se não esgotar o estudo sobre a temática, pois, pesquisas como esta traz discussões necessárias para o crescimento e fortalecimento da sociedade, e ainda, quanto ao eixo temático é um tópico recorrente de estudos dentro da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados faz parte deste estudo desde o início do desenvolvimento e servirá para responder aos objetivos propostos nesta pesquisa. Na análise, como descreve Marconi e Lakatos (2003, p. 168), “o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”. Junto com a análise dos dados há também a interpretação, sendo assim, as duas fases, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p 112), “[...] desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador”. Dessa maneira, serão apresentados a seguir os resultados obtidos, através das 38 bibliotecas públicas municipais cadastradas pelo *Google Forms*, através dos 36 municípios respondentes.

O primeiro passo do levantamento foi realizado através de um questionário, onde, essa técnica “[...] necessariamente, tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 105). Esse questionário continha algumas perguntas básicas, como: e-mails do responsável ou da instituição respondente, CNPJ, data da criação da biblioteca, documento de criação, órgão/entidade de vinculação, endereço, contato da biblioteca, contato dos responsáveis, área aproximada da biblioteca, horário de funcionamento, além de, perguntas referentes à se a biblioteca funciona em sede própria, se funciona durante a semana, se a biblioteca possui redes sociais, se o município possui Plano Municipal de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, e mais, quantas bibliotecas públicas/comunitárias o município possui, se a biblioteca realiza atividades de formação/capacitação e atividades culturais, se realiza ou realizou atividades virtuais e atividades externas e se biblioteca possui orçamento específico para custear suas ações.

Nesse questionário verificou-se também a existência de outras perguntas para a validação do estudo. Essas perguntas referem-se a um dos objetivos específicos propostos na pesquisa, que seria delinear a situação das bibliotecas no que se refere a sua realidade atual, constatando o seu funcionamento, serviços oferecidos, acessibilidade, acesso a internet, instalações, acervo, formação dos profissionais e usuários. Adentrando nos detalhamentos da pesquisa, primeiramente, quanto ao

acervo, as perguntas foram referentes à se a biblioteca possui algum sistema de gerenciamento de acervo, a composição do acervo, se a biblioteca já possui acervo bibliográfico atualizado e a quantidade do acervo geral da biblioteca. E, quanto aos usuários, as perguntas basearam-se no número de usuários da biblioteca, frequência média de visitas e o perfil dos usuários.

Respondendo a análise da pesquisa, o total de municípios respondentes foram 40, ou seja, de 102 municípios de Alagoas apenas 40 responderam ao questionário enviado, envio que aconteceu desde o início do mês de julho de 2022 até maio de 2023 para a efetivação dos resultados. Porém, a temática da presente pesquisa é tratar sobre a realidade das bibliotecas públicas municipais o Estado de Alagoas. Desta maneira, em meio aos dados coletados, consideramos para a concretização dos objetivos propostos, o total de 38 bibliotecas públicas municipais cadastradas via *Google Forms*.

Como embasamento para as descrições dos resultados foram expostos os dados de maior relevância na composição do questionário, visto que, os dados, como por exemplo, e-mails e telefones não seriam significativos na formação dos resultados apresentados. Os resultados expostos a seguir, são formados pelos resultados obtidos partindo dos objetivos propostos nesse trabalho. Logo, sendo o primeiro objetivo específico caracterizar a biblioteca pública sob a ótica da literatura quanto ao seu papel social, este, por sua vez, é construído no decorrer do referencial teórico da pesquisa. E ainda, o terceiro objetivo específico, é apresentado por um capítulo logo após o presente capítulo de metodologia, o mesmo discorre sobre os municípios alagoanos apresentando um contexto histórico e descriptivo de cada município respondente da pesquisa, salientando a respectiva biblioteca pública municipal presente nesse município. Desta maneira, no presente capítulo são expostos os dados descriptivos e quantitativos dos objetivos que foram propostos na pesquisa, através dos dados exploratórios colhidos nos questionários.

Apresentando os resultados da pesquisa, e considerando os objetivos propostos, o total de Bibliotecas Públicas Municipais Cadastradas foram 38, resultando em 36 municípios respondentes, são eles: Aguá Branca, Arapiraca, Campestre, Campo Alegre, Capela, Carneiros, Coruripe, Delmiro Gouveia, Dois Riachos, Ibateguara, Jacaré dos Homens, Jundiá, Junqueiro, Lagoa da Canoa. Maceió, Mar Vermelho, Maragogi, Marechal Deodoro, Maribondo, São José da Laje, Piranhas, Santa Luzia do Norte, Quebrangulo, Teotônio Vilela, São Miguel dos

Campos, Pariconha, Santana do Mundaú, Santana do Ipanema, Pão de Açúcar, São Miguel dos Milagres, Piaçabuçu, Porto Calvo, União dos Palmares, Flexeiras, Barra de Santo Antônio e Traipu.

Os objetivos específicos da pesquisa visam conhecer melhor e destacar os pontos de funcionamento, existência, acesso e o papel social da biblioteca pública municipal. Neste sentido, o objetivo específico **A**, que é identificar as características fundamentais recomendadas pela literatura especializada de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre a função social da biblioteca pública, está representado no corpo teórico do trabalho.

Com o intuito de mapear a existência das bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas, isto é, respondendo ao objetivo específico **B**, durante o tempo de coleta dos dados, a pesquisa contou, referindo-se ao total geral de municípios respondentes, com cerca de 45 cadastros de bibliotecas. Porém, é importante destacar para fins de análise da pesquisa e conhecimento dos municípios e da sociedade, que os municípios de Cacimbinhas e Paulo Jacinto cadastraram a aba de tipo de biblioteca como bibliotecas Indústria do Conhecimento Dr. Manoel César Neto e Indústria do conhecimento (SESI), ou seja, bibliotecas do SESI. Além disso, os municípios de Pilar, Junqueiro e Monteirópolis cadastraram na aba do tipo de biblioteca como bibliotecas comunitárias. Sendo assim o total de cadastros de bibliotecas resultaram em 38, pois para esta pesquisa considerou-se apenas as bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas. Vale destacar, de acordo como os questionários preenchidos, que São Miguel dos Campos e Campo Alegre possuem 2 bibliotecas públicas municipais cada, como consta também na planilha disponibilizada no *site* da SECULT, na aba do SNBP.

Seguindo os objetivos propostos e considerando o mapeamento das bibliotecas públicas municipais de Alagoas, é válido mencionar que as mesmas são munidas de documentos de criação, e estes, por sua vez, cumprem o objetivo de designar a instituição das bibliotecas municipais. Logo, esses documentos comprobatórios é um dos meios para o mapeamento da existência das bibliotecas públicas alagoanas. Sendo assim, o questionário enviado aos municípios também continha informações a respeito dos documentos que consideram as bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas como tal. Validando o mapeamento, através dos resultados obtidos, algumas bibliotecas validaram com documentos essa etapa de criação das instituições cadastradas. Porém, pode-se destacar e salientar, que os municípios de

Mar Vermelho, São José da Laje, Coruripe, Dois Riachos, São Miguel dos Milagres e Piaçabuçu não anexaram documentos de criação ao questionário no *Google Forms*. Dessa forma, entende-se que o município não possui documento (portarias, leis, decretos) legal da biblioteca pública, ou não tem acesso, ou o documento foi extraviado/perdido, ou algum outro obstáculo que resultou à não indexação do documento de criação. Portanto, essa não comprovação de criação das bibliotecas públicas é um fator primordial para a memória e história das bibliotecas públicas, pois, o registro de existência compõe a história cultural da instituição e agrega riqueza para as pesquisas realizadas de acordo com essa temática.

Referindo-se ao objetivo específico **C**, que refere-se a caracterização dos aspectos descritivos dos municípios alagoanos com as suas respectivas bibliotecas públicas, este, por sua vez, está presente no desenvolvimento da pesquisa, contemplando um capítulo e um anexo.

O objetivo específico **D** da pesquisa, tem como finalidade delinear a situação das bibliotecas no que se refere ao seu funcionamento, serviços oferecidos, acessibilidade, acervo, formação dos profissionais e usuários. Isso significa que este objetivo tem como função manifestar as condições de funcionamento, na atualidade, no que se refere aos serviços prestados a sociedade, caracterizando assim a biblioteca pública como uma instituição acessível e que tem em seu escopo a funcionalidade social.

A análise de dados acontece por meio de respostas. Considerando o funcionamento das bibliotecas públicas cadastradas, no que equivale a dias e horários, foi possível considerar que a maioria das bibliotecas municipais funcionam de segunda a sexta, com o horário entre 08:00 da manhã às 17:00. Houve ainda, bibliotecas municipais que cadastraram funcionamento em horário noturno, como é o caso das bibliotecas públicas: Dr Guedes de Miranda (Aguá Branca), Professor Zenon Henrique Lemos Teixeira (Campestre), Iêda Damasceno (Delmiro Gouveia), Agnelo Rodrigues de Melo (Lagoa da Canoa), Manoel Miguel da Silva (Maribondo), Dr Fernando Galvão de Pontes (São José da Laje) e a Memorial e Biblioteca Wictor Yuri de Melo Lima Alves (Traipu).

É importante destacar que, quanto ao funcionamento aos fins de semana, apenas a Biblioteca pública municipal Professor Zenon Henrique Lemos Teixeira, do município de Campestre, funciona aos sábados, no período da manhã. Esse modelo de funcionamento é muito eficaz para o usuário, visto que, a ida à biblioteca durante

os fins de semana é uma oportunidade para aqueles indivíduos que se encontram atarefados nos dias da semana, encontrando assim, na biblioteca, uma maneira de reviver a cultura, histórias, as relações com a comunidade, e principalmente, a assimilação de conhecimento.

Os serviços oferecidos pela biblioteca pública é uma forma de agregar ainda mais o conhecimento para a vida do usuário. E esses serviços são essenciais para a própria construção da unidade de informação.

As unidades de informação têm dentre suas funções a oportunidade de oferecem serviços e produtos de informação ao público-alvo ao qual a unidade se destina. Nesse sentido e diante da produção informacional contínua e volumosa da qual nos deparamos e do desenvolvimento dos canais de comunicação e informação; observamos que cada vez mais que os serviços e produtos oferecidos têm se atrelado à realidade digital, vista a facilidade de romper barreiras geográficas para a disseminação (Duarte; Vieira; Silveira; André; 2015, p. 610).

Desta maneira, sendo a biblioteca pública uma unidade de informação que é destinada para atendimento do usuário através de seus serviços, verificou-se que os serviços ofertados pelas bibliotecas públicas cadastradas se caracterizaram como: serviços de empréstimos, consultas, mediação de leitura, reforço escolar, cursos, contações de histórias e gincanas. Dentre as 38 bibliotecas públicas municipais cadastradas, a única que não faz o serviço de empréstimo, além desses outros serviços mencionados anteriormente, é a biblioteca pública municipal Escritor Aldemar de Mendonça, do município de Pão de Açúcar e a Biblioteca Municipal de Flexeiras.

Outro ponto abordado quanto aos serviços oferecidos pelas unidades de informação aqui estudada, equivale aos serviços ofertados às pessoas com deficiência. Observando o questionário e expondo seus resultados, foi verificado que 18 bibliotecas municipais aderem e realizam serviços/atividades para pessoas com deficiência. Assim, 20 delas não ofertam serviços para pessoas com deficiência. Diante desse cenário, é claro assimilar que os usuários que possuem alguma deficiência ainda não conseguem um acesso igualitário. Essa falta de serviços que atinjam um público mais amplo, pode está atrelada a falta de investimentos por parte do Estado e do município, também à falta de capacitações na própria instituição e ainda, a falta de interesse dos próprios responsáveis pela unidade de informação, aqui caracterizada como biblioteca pública municipal.

Além, dos serviços oferecidos, ou não oferecidos, as pessoas com deficiência, como é o caso dos 20 cadastros que não ofertam e não atendem as pessoas com

deficiência, o questionário também adentrou a questão de equipamentos disponíveis no ambiente na biblioteca pública municipal que garantem algum tipo de acessibilidade.

Das 38 bibliotecas públicas analisadas, apenas 14 delas possuem algum equipamento que garante algum tipo de acessibilidade, foram elas: A Biblioteca Municipal Dr Guedes de Miranda (Água Branca), a biblioteca Pedro de França Reis (Arapiraca), a biblioteca Professor Zenon Henrique Lemos Teixeira (Campestre), a Biblioteca Municipal Padre Júlio de Albuquerque (Campo Alegre), a Biblioteca Municipal Prefeito Geraldo Novaes Agra (Carneiros), a Biblioteca Pública Municipal Iêda Damasceno (Delmiro Gouveia), a Biblioteca Pública José Luiz Lessa (Ibateguara), a Biblioteca Municipal Agnelo Rodrigues de Melo (Lagoa da Canoa), a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos (Maceió), a Biblioteca Pública Municipal Dr. Adauto Fernandes Vieira Filho (Teotônio Vilela), a Biblioteca Municipal João Correia da Silva (Santana do Mundaú), a Biblioteca Pública Municipal Breno Accioly (Santana do Ipanema), a Biblioteca Pública Municipal Jorge de Lima (União dos Palmares), e o Memorial e Biblioteca Wictor Yuri de Melo Lima Alves (Traipu).

Diante desse contexto, Os equipamentos anexados pelos respondentes do questionário como forma de equipamentos que garantem a acessibilidade foram: rampas de acesso, acervo em Braille, áudios livros, fones de ouvidos, piso tátil, corrimão e banheiros acessíveis. Portanto, o número de bibliotecas públicas municipais que não aderem a nenhum tipo de equipamento acessível é bastante elevado. Isso reflete, mais uma vez, na carência de cuidados do poder estadual, analisando de uma forma geral, e também na falta de posição de exigência da sociedade.

A biblioteca pública que atende a sociedade não é definida apenas por um único eixo ou único serviço, mas sim pela junção de variados componentes, como afirma Bernadino (2011, p. 133):

Enquanto instituição pública, a biblioteca pública, constrói sua imagem organizacional, pelo somatório do cumprimento de funções, oferecimento de produtos e serviços de qualidade e necessários para a comunidade, mas, sobretudo, pela projeção desses serviços para a comunidade e por sua vez, esta projeção é resultado de como a instituição se percebe e se estrutura tecnologicamente e comercialmente.

Nesse sentido, os serviços oferecidos por essas unidades de informação, para propiciar um amplo atendimento e atendimento de qualidade, devem estar amplamente ligados às tecnologias, pois, na contemporaneidade, as relações sociais educacionais são mediadas através das tecnologias. Assim, contemplando a questão do uso da internet nas bibliotecas públicas cadastradas, foi possível extrair um total de 33 bibliotecas que possuem rede de internet tanto para funcionários quanto para usuários, 3 bibliotecas que só possuem internet para os funcionários e 2 bibliotecas que não possuem rede de internet.

Outra questão introduzida ao questionário enviado aos municípios, foi referente ao serviço de gerenciamento de acervo, ou seja, se a biblioteca possui algum tipo de controle, base de dados ou softwares na organização de seus acervos. Como descreve Silva (2020, p. 713), para que a biblioteca alcance eficácia e eficiência, os processos de modernização “[...] devem ser pensados de forma ampla, tendo-se em mente que são necessários recursos tanto de hardware quanto de software e que os mesmos devem ser selecionados a partir das necessidades de cada biblioteca”. Logo, o serviço de gerenciamento de acervo também pode ser considerado um serviço para a comunidade, pois é através da organização, da base de dados e do acesso à informação que a sociedade consegue satisfazer suas necessidades informacionais.

Informação é poder e possibilita uma construção conceitual coerente e crítica dos indivíduos, produzindo um corpo social mais participativo e integrado com as questões que permeiam os debates na sociedade contemporânea. Sem uma gestão documental adequada esse viés fica apenas no campo teórico, pois a prática não oferece essa possibilidade (Barbosa Neto; Silva, 2016, p. 57).

Nessa perspectiva, sendo o gerenciamento de acervo um elemento facilitador entre biblioteca e usuário, quanto a essa questão do questionário, verificou-se que 10 bibliotecas públicas municipais possuem um sistema de gerenciamento de acervo. Os meios de gerenciamento de acervo classificados por essas bibliotecas foram: Catalogação, cadastros, BBlivre, PHL, Google Drive, entrada e saída, manual e CDD. Entretanto, é possível perceber, através dos meios de gerenciamento de acervo citados anteriormente, que alguns modelos que foram cadastrados, através de seus representantes, não são explícitos de forma transparente, como é o caso do gerenciamento caracterizado como Entrada e Saída.

O restante das bibliotecas públicas municipais cadastradas, ou seja, as 28, não aderem a nenhum tipo de gerenciamento de acervo. Desse modo, quando esse

serviço não está presente na unidade informacional e não chega ao usuário, dificulta a categorização da organização e dificulta o acesso do usuário à informação.

Descrevendo ainda, a questão referente a atualização de acervo, no ano de 2022, das 38 bibliotecas das bibliotecas públicas municipais analisadas na presente pesquisa, apenas 7 delas, segundo os dados levantados no questionário aplicada as instituições, tiveram atualização do seu acervo no ano de 2022. Ademais, 11 delas nunca tiveram seu acervo atualizado, e ainda, 6 tiveram atualização de acervos nos últimos 10 anos. Sendo assim, 14 bibliotecas públicas municipais cadastradas aderiram a atualização de seu acervo nos últimos 5 anos.

Cunha (1976, p. 184) descreve que o bibliotecário se iguala a um professor primário, aos professores de médio e superior, com pesquisadores, ou seja, pois proporciona informações competentes, sendo um servidor da ciência. Nesse sentido, analisando a questão que diz respeito à existência de profissional bibliotecário nas bibliotecas cadastradas, das 38 bibliotecas públicas municipais respondentes, 21 delas completaram o cadastro afirmando que havia profissional bibliotecário em seu quadro funcional. Entretanto, é conveniente mencionar que, para se ter um profissional bibliotecário no quadro de funcionários da biblioteca, é necessário formação superior. Nesse contexto, as bibliotecas públicas dos municípios de Pariconha, Piaçabuçu, Porto Calvo, Barra de Santo Antônio, Jacaré dos Homens e de Marechal Deodoro foram cadastradas como tendo profissional bibliotecário, mas, na questão referente as características de formação dos profissionais que atuam nas respectivas bibliotecas, que será exposta logo a seguir, esses municípios cadastraram que em seu quadro funcional existem apenas pessoas com nível médio de formação. Contudo, o número de bibliotecários presentes nas bibliotecas públicas municipais alagoanas, seguindo a questão referente as características profissionais, decai, gerando ainda mais carência de profissionais habilitados nas instituições.

Como descrevem Silva e Cunha (2002), “é necessário enfatizar que o bibliotecário é em sua essência um mediador, um comunicador, alguém que põe em contato informações com pessoas, pessoas com informações”. Dessa forma, uma instituição de informação, no caso da presente pesquisa, a biblioteca pública, sem a presença de um bibliotecário, é uma instituição desprovida de significados e soluções.

Considerando e expondo a questão referente as características dos profissionais que atuam nas bibliotecas públicas municipais cadastradas na pesquisa, detectou-se que 26 bibliotecas públicas contam com pessoas com formação superior,

enquanto 12 bibliotecas contam com pessoas com formação em nível médio. Nesse sentido, a formação superior para as tomadas de decisões, coordenações de projetos, auxílio informacional, ministração de cursos, entre outras funções de relevância na instituição, é de suma importância e imprescindível para a manutenção e fortalecimento das instituições informacionais. Assim, faz-se necessário que a biblioteca pública tenha em quadro, além dos colaboradores com nível médio de formação, que, aliás, auxiliam nas mais variadas funções dentro da biblioteca pública, os colaboradores com formação superior.

Recordando os objetivos propostos nesta pesquisa, e expondo o objetivo específico **C** que visa caracterizar os aspectos descritivos dos municípios alagoanos com as suas respectivas bibliotecas públicas, este por sua vez, é o próximo capítulo da pesquisa. O objetivo tem o intuito de trazer informações (histórico/área territorial/população) sobre cada município respondente, descrevendo o nome e informações de endereços de suas respectivas bibliotecas públicas municipais.

Portanto, o levantamento que compõe a presente dissertação, foi caracterizado através de 38 amostras, ou seja, através de 38 bibliotecas públicas municipais, cujos representantes, responderam ao questionário enviado através do *Google Forms*, totalizando 36 municípios respondentes. Para este mapeamento das bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas, que compõe a presente dissertação para o Programa de Pós de Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas, o levantamento se deu através de formulários online, porém, posteriormente, para um futuro Doutorado, a pesquisa deverá ampliar-se à contatos institucionais para viabilizar os dados, e ainda, contará com levantamento em campo nos municípios alagoanos, fortificando e expondo a realidade presencial desses centros de informação e cultura.

6 OS MUNICÍPIOS RESPONDENTES E SUAS RESPECTIVAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

Alagoas é um estado rico em belezas naturais, cultura, diversidade, em inovação, além de tantos outros aspectos que formam esse grandioso estado do Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alagoas possui em área territorial 27.830,661 KM² e conta com uma população estimada de 3.365.351 pessoas, e ainda, é nessa vasta área territorial que se encontra formado os 102 municípios do estado. Sua capital é Maceió, que conta com aproximadamente 825 mil habitantes, e ainda, o seu litoral é banhado pelo Atlântico, e tem uma produção vasta em cana-de-açúcar, coco-da-baía, além da agropecuária (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023).

Tomando como base alguns sites e referências, principalmente o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estática (IBGE), que detalha em números e departamentos os estados e municípios do Brasil, o livro *Origem dos Nomes dos Municípios Alagoanos* (2023) e ainda o site *Cidades do Meu Brasil* que descrevem com detalhes a história e datas dos estados e municípios brasileiros, é possível conhecer e descrever as características dos municípios alagoanos respondentes na presente pesquisa. Desta forma, o presente capítulo descreve aspectos sobre os municípios alagoanos respondentes na pesquisa, salientando suas respectivas bibliotecas. Logo, este capítulo faz referência ao objetivo específico **C** exposto no trabalho.

Figura 1 – Mapa das Regiões e municípios de Alagoas



Fonte: Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social (2023)

Água Branca é um dos 102 municípios que compõe o Estado de Alagoas. Esse município é localizado no sertão, possui uma área de 456,6 km² e sua população avaliada em 2007 era de 19.316 habitantes, como descreve o *site* Cidades do Meu Brasil. Ainda, até o século XVII o território de Água Branca fazia parte das sesmarias de Paulo Afonso (BA) que compreendiam, também, os atuais municípios de Mata Grande, Piranhas e Delmiro Gouveia. Logo, foi denominada Mata Pequena, Matinha de Água Branca, até se tornar o município de Água Branca (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Ademais, o nome do município denominou-se assim por conta de uma nascente de água cristalina que existia próximo ao município (SECOM, 2023). Nesse cenário, encontra-se a biblioteca pública municipal Doutor Guedes de Miranda, como uma instituição de informação e cultura. A Biblioteca Pública Municipal que foi cadastrada pelo município respondente da pesquisa, Água Branca, encontra-se localizada no centro do município, na rua Barão de Água Branca, como descreve o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP).

FIGURA 2: Município Água Branca em 1921



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/agua-branca-a-antiga-mata-pequena.html>

Arapiraca, um município com uma área territorial de 345.655 KM² e população estimada em 234.309, de acordo com o site IBGE, foi outro município respondente da presente pesquisa. Esta é a segunda cidade mais populosa do Estado, ficando atrás apenas de Maceió. Nos anos 70 ficou conhecida como a Capital do Fumo, por ser a maior produtora de tabaco do país (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Referindo-se a origem do nome Arapiraca, este, por sua vez, veio da arvora da família das mimosáceas, árvore com grande ramagem e boas sombras, e que era comum onde originou-se o povoado (SECOM, 2023). Sendo assim, nesse município encontra-se a Biblioteca Pública Municipal Pedro de França Reis. Como descreve o site SNBP, a biblioteca pública de Arapiraca, funciona de segunda à domingo, tendo seu endereço localizado na rua Espíridio Rodrigues.

Com sua população estimada em 16.024 pessoas e com uma área territorial de 94.357 km², como descreve o site do IBGE, **Cajueiro** contempla mais um município respondente da pesquisa (IBGE). O município de Cajueiro em meados do século XIX surge como povoado as margens do Rio Paraíba. O nome do município se deu através dos migrantes do sertão, que vinha a Pilar e a Maceió, que nas sombras dos cajueiros descansavam seus animais. Cajueiro, em 1904 foi elevado à categoria de município, mas, perdeu sua autonomia em 1912. Foi só em 1958 que finalmente foi elevado a

município e desmembrado do município de Capela (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Integrando cultura e informação para esse município, encontra-se a Biblioteca Municipal Jorge Ribeiro Toledo, que fica localizada na Avenida Industrial Cicero Cabral Toledo, no centro do município (SNBP).

Campestre é um município localizado na microrregião da zona Norte de Alagoas divisa com Pernambuco (PE) e está a 130 km de Maceió - Capital do Estado. Além disso, de acordo com o último Censo, conta com 6.203 habitantes e encontra-se às margens do Rio Jacuípe (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). O município ganhou esse nome por ter seu povoado se implantado e crescido em um vasto campo (SECOM, 2023). É neste município que se encontra a Biblioteca Pública Municipal Professor Zenon Henrique Lemos Teixeira. Essa biblioteca fica localizada no centro de Campestre, na Rua Edson da Gama Peixoto (SNBP).

Campo Alegre é um antigo distrito subordinado ao município de São Miguel dos Campos. Foi através da Lei estadual número 2086 de dezembro de 1957 que ele foi elevado a categoria de município, porém, foi extinto em 1958. Mas, em 8 de junho de 1960, pela Lei estadual número 2241, ele foi recriado e solidificado como município de Campo Alegre (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). De acordo com o site Campo Alegre, esse município encontra-se acima do nível do mar, situado na microrregião de Tabuleiro de São Miguel dos Campos, e ainda, faz limite com os municípios de Boca da Mata e Anadia ao norte, Junqueiro e Teotônio Vilela ao sul, São Miguel e Jequiá da Praia a leste e com Limoeiro de Anadia a oeste. Nesse contexto, esse município abriga duas bibliotecas públicas municipais, são elas: Biblioteca Municipal Padre Júlio de Albuquerque e a Biblioteca Municipal Elenéa dos Santos Silva. A biblioteca pública Municipal Padre Júlio de Albuquerque, fica localizada no centro de Campo Alegre, na rua da maravilha s/n, e a Biblioteca Municipal Elenéa dos Santos Silva, que foi inaugurada em 06/08/2018 pela prefeita Pauline Pereira, fica localizada no Distrito de Luziápolis, Distrito este, que é uma comunidade pertencente ao município de Campo Alegre (CAMPO ALEGRE).

Contemplando os 102 municípios de Alagoas, sendo um dos 36 municípios respondentes, encontra-se o município de **Capela**. Capela tem sua população estimada em 16.907 pessoas, e conta com uma área territorial de 263.735 KM², de acordo com o site do IBGE. Este município se fundiu após a construção de uma pequena igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição, pois foi a partir das obras

da capela que surgiram as primeiras casas e consequentemente um povoado. A igreja já não existe mais, porém, existe a possibilidade da mesma ter sido edificada no século XVIII, logo no início do povoamento do município (SECOM, 2023). Após um tempo, o povoado foi elevado a categoria de vila, através do Decreto 52 de julho de 1860. Em um determinado período, a vila passou a ter diferentes nomes, mas, em 2 de julho de 1919, elevada a categoria de cidade, o município teve seu nome definido como Capela (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). É nesse município fundado através da construção de uma igreja, que se tem instalado a Biblioteca Pública Municipal Tertuliano Passos Lima. Essa biblioteca fica localizada no centro, na rua Paulo M. de Albuquerque Lote Claudina (SNBP).

Carneiros é um antigo distrito, que foi criado em 1958, localizado no interior de Alagoas, que era subordinado ao município de Santana do Ipanema. O nome que denomina o município faz parte de uma tradição popular. Essa tradição conta a respeito de um carneiro sedento que furou uma cacimba para matar sua sede. Assim, o município ficou conhecido como Cacimba do Carneiro e mudou para Carneiros quando foi elevado à categoria de cidade (SECOM, 2023). A elevação à categoria de município se deu em 11 de julho de 1962, Carneiros foi elevado pela Lei estadual número 2454, tornando-se assim independente (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Dentro desse município alagoano encontra-se localizada a Biblioteca Municipal Prefeito Geraldo Novaes Agra, no qual, fica localizada na avenida Adão Vieira, no centro do município (SNBP).

Outro município descrito na pesquisa, é **Coruripe**. Coruripe tem uma área territorial de 897.800 KM² e sua população é estimada em 57.647 pessoas (IBGE). Foi o Rio Coruripe que deu nome ao município, e ainda, essa região ficou conhecida pelo fato de ter acontecido o naufrágio da Nossa Senhora da Ajuda, no qual conduzia o bispo Dom Pero Fernandes Sardinha a Portugal. O nome do município veio do termo indígena cururugi, que era utilizado pelo caetés para denominar o rio. Ademais, a grafia que foi registrada por Aurélio de Buarque de Holanda foi Cururipe, porém o povo preferiu a palavra Coruripe (SECOM, 2023). Além disso, o município Coruripe é tornou-se conhecido por suas belezas naturais, tais como, suas praias e lagoas, que recebem milhares de turistas (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Dentro desse município está localizada a Biblioteca Pública Municipal Doutor Luiz Ramalho dos Reis, localizada na Rua Lindolfo Simões, no centro do município (SNBP).

Com sua área territorial de 628.545 KM² e população estimada em 52.501 pessoas, Delmiro Gouveia é mais um dos municípios que integram a presente pesquisa a partir dos dados indexados ao questionário do levantamento. **Delmiro Gouveia** fica localizado na Mesorregião do Sertão Alagoano, Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco. Assim sendo, seu primeiro nome foi Pedra e o seu povoado foi construído a partir de uma estação da estrada de ferro da Great-Western. E essa denominação de Pedra surgiu a partir das grandes rochas que existiam na estação (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). A biblioteca pública municipal que agregar valor e conhecimento a esse município chama-se Iêda Damasceno, localizada na rua José Bonifácio, número 102, no centro do município (SNBP).

Dois Riachos, como descreve o *site* Cidades do meu Brasil (2023), como contam os moradores mais antigos desse município, teve seu primeiro habitante chamado de Miguel Vieira de Novaes, e logo após, outros habitantes chegaram a região, começando os serviços de construção de estrada, fazendo a ligação entre Delmiro Gouveia e Maceió. É válido ressaltar, de acordo com mesmo site, que o município de Dois Riachos pertencia a Santana do Ipanema, porém em 1960 as lideranças locais conseguiram sua autonomia através da Lei número 2238, de 07 de junho. Dentro desse município que ganhou independência administrativa a partir de 1960, fica localizada a Biblioteca Pública Municipal Vovó Maria Chiquinha, que fica localizada na Avenida Miguel Vieira de Novais, no centro do município, conforme o cadastro dos representantes da instituição e também de acordo com as informações disponíveis no site do SNBP.

O município de **Ibateguara** conta com uma população estimada de 15.637 pessoas e sua área territorial é equivalente a 265.312 KM², de acordo com o *site* do IBGE. Quanto ao nome do município, a palavra Ibateguara é de origem indígena, que quer dizer lugar alto. Esse nome se deu por conta do município ser localizado em uma elevação de terra (SECOM, 2023). O município é encravado na Microrregião Serrana dos Quilombos, sendo limites: São José da Laje, União dos Palmares, Colônia Leopoldina, Joaquim Gomes, Quipapá (Pe)², Maraial (Pe)², e Iraci (Pe)². Além do que, o município tem a Festa do Padroeiro, comemorada em 18 de janeiro, o Carnaval e as Festas Juninas como atrativo social e em seu arcabouço turístico têm-se o Aerobar com cardápios diversificados e a Igreja Matriz São Sebastião de estilo Barroco (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). A Biblioteca Pública Municipal que contempla

esse município chama-se José Luiz Lessa, localizada no centro, na rua Doutor Janete de Araújo, número 779 (SNBP).

Jacaré dos Homens mais um município que contribuiu para a extração de dados da pesquisa, possui em sua área territorial 148.992 Km² e tem uma população estimada em 5.185 pessoas (IBGE). De acordo com o site Cidades do Meu Brasil (2023), o povoamento desse município, Jacaré dos Homens, teve início por volta de 1900, quando a Fazenda São Francisco começou a se desenvolver. Então, naquela época foi encontrado um jacaré no riacho que passava próximo as casas do povoado, e por ser um animal que não aparecia com frequência o lugar ficou conhecido por jacaré. Além disso, o “dos homens” foi acrescentado por conta de comerciantes de Penedo. Eles afirmavam que Jacaré era uma terra de comerciantes honestos, sinceros e leais, e queriam equivaler isso às qualidades encontradas nessas pessoas que comercializavam (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Assim sendo, a Biblioteca Pública Municipal Professora Josefa Duarte Madeiro contempla esse município e está localizada no centro, na Praça José Teófilo da Silva (SNBP).

Jundiá tem em sua área territorial composta por 88,793 km² e tem uma população estimada em 4.119 pessoas (IBGE). Neste sentido, as primeiras escrituras de Jundiá foram registradas em Olinda, PE¹. O nome desse município foi escolhido por conta da grande quantidade de peixes da espécie jundiá que eram encontrados no Rio Manguaba (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Assim, A Biblioteca Pública Municipal que contempla esse município é chamada de Professora Ana Lúcia Bonfim, localizada na rua Santa Terezinha, no centro (SNBP).

Integrando os 102 municípios do Estado de Alagoas, **Junqueiro** é constituído por uma população estimada em 24.716 pessoas e uma área territorial de 247,724 km², de acordo com o site do IBGE. O nome do município é devido a grande quantidade de juncos, que é um vegetal delgado, usado no artesanato para confecção de objetos utilitários, que existe neste lugar. Foi em 1954 que o município foi denominado por Junqueiro (SECOM, 2023). Junqueiro está localizado na centro-sul do Estado de Alagoas, limita-se ao norte com os municípios de Limoeiro de Anadia e Campo Alegre, ao sul com os municípios de Teotônio Vilela e São Sebastião, a leste com Campo Alegre e Teotônio Vilela e a oeste com Arapiraca, Limoeiro de Anadia e São Sebastião (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Possui a Biblioteca Pública

Municipal Professora Maria José Almeida (Zezita) como uma instituição de cultura e¹ conhecimento. Essa biblioteca fica localizada no Prédio da Secretaria de Cultura e Turismo no centro de Junqueiro, na rua Joaquim Ferreira da Costa. A instituição teve sua inauguração em 2009 e atende diariamente aproximadamente 20 leitores e/ou pesquisadores da comunidade e da Rede Pública Municipal de Ensino (MAPAS CULTURA).

Lagoa da Canoa é uma cidade localizada na região central do estado de Alagoas. No passado, onde foi construída a cidade de Lagoa da Canoa, existia apenas uma pequena lagoa. Então, no ano de 1842, chegaram à região dois casais que começaram a construir casas, plantar e criar gados. A partir daí, é que surge a colonização do município (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Lagoa da Canoa é formada por aproximadamente 17.692 de pessoas e tem uma área territorial de 83,621km² (IBGE). Dentro desse município, encontra-se a Biblioteca Pública Municipal Agnelo Rodrigues de Melo, localizada na Rua Vicente Farias (SNBP).

Abarcando os municípios alagoanos, tem-se a capital **Maceió** com suas riquezas naturais e sua vasta população. Maceió tem sua área territorial baseada em 509,320 km², com sua população aproximadamente estimada em 1.031.597 de pessoas (IBGE). Como descreve o site Cidades do Meu Brasil (2023), Maceió tem uma temperatura média de 25 a 29 graus e em sua vegetação pode-se observar a presença de herbáceas e arbustivas. Possui uma taxa de urbanização de 99,75 por cento. Acrescentando que faz divisa com as cidades de Rio Largo, Satuba, Marechal Deodoro, Paripueira entre outras às quais é ligada pelas BR-101, BR-104, BR-316 e AL-101 (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Dentro desse vasto e populoso município, encontra-se a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, localizada na Praça Dom Pedro II, no centro da Capital, ao lado da Assembleia Legislativa. Adentrando um pouco da história dessa Biblioteca Pública, visto que, é a biblioteca pública da capital do Estado, e ainda, é a instituição que mediou informações à este estudo, é possível descrever aqui aspectos de seu histórico e origem. A Biblioteca Pública de Alagoas, nasceu em 26 de junho de 1865, através de uma Resolução de número 453, assinada por João Batista Gonçalves Campos, que era presidente da província nessa determinada época. O primeiro dirigente da Biblioteca Pública de

Alagoas foi Felinto Elísio da Costa Cutrim, que foi nomeado bibliotecário em 06 de julho de 1865. Em 1967, Felinto Cutrim apresentou um relatório onde constava a quantidade do acervo bibliográfico, na época com 2.072 exemplares em diferentes idiomas, 547 folhetos e 1366 estampas de botânica. A Biblioteca Pública, no início de seu surgimento, funcionava no prédio do antigo Liceu Alagoano, onde, no ano de 1872 mudou-se para o prédio da Assembleia Legislativa, localizado na Praça Dom Pedro II, no centro de Maceió (SANT'ANA, 1965, p. 14).

Nesse cenário histórico, pode-se destacar ainda, que a Biblioteca Pública sofreu várias mudanças de prédio. Posteriormente a instalação no prédio da Assembleia Legislativa, instalou-se na rua Imperatriz, onde depois veio se mudar para o Palácio da Presidência, e logo depois voltou para o Liceu Alagoano. No governo de Dr. Manoel José Duarte, através de um novo regulamento, a biblioteca se mudou para o prédio n. 112, na Rua do Comércio, onde ficou sob responsabilidade da Secretaria do Interior, de acordo com Sant'ana (1965, p. 19). E mais, A Biblioteca Pública ainda ficou instalada durante um período no Teatro Deodoro, e em um prédio na rua Cincinato Pinto, e também, na rua Barão de Atalaia, até chegar hoje em sua sede fixa, na praça Dom Pedro II (SANT'ANA, 1965).

Figura 3 – Fachada da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos



FONTE: Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (2023).

Mar vermelho, outro município que abrange os belos municípios alagoanos, é outro respondente da presente pesquisa. Esse município tem uma população estimada em 3.474 pessoas e tem uma área territorial de 91,741km² (IBGE). A história inicial do município faz referência a um aglomerado ao redor de uma lagoa que tinha em suas margens muitos pés de gravatá, e no outono, esses pés soltavam suas folhas vermelhas sobre as águas da lagoa. Inicialmente, as pessoas chamaram apenas a lagoa de mar vermelho. Foi só em 1962, que o município se denominou Mar Vermelho (SECOM, 2023). A biblioteca que contempla esse município é chamada de Biblioteca Pública Municipal Guimarães Passos. Essa instituição de informação e cultura fica localizada na Ladeira da Independência, no centro de Mar Vermelho (SNBP).

Formando uma parte das belezas naturais do território alagoano, encontra-se o município de **Maragogi**, localizado a 125 km de Maceió, encontra-se no Leste Alagoano e no Litoral Norte Alagoano. Essa cidade foi criada como vila em 1875, tendo Isabel como nome. No ano seguinte, teve o nome alterado para Maragogi, mesmo nome de um rio que banha a cidade. Em 1892 foi elevada a cidade (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). A Biblioteca Pública Municipal Doutor José Luís Beltrão Mavignier é a instituição que integra conhecimento e cultura para a população local

de Maragogi e também para visitantes e turistas que adentram a cidade. A biblioteca fica localizada na rua Senador Rui Palmeira, no centro do município (SNBP).

Fazendo parte de um dos municípios mais visitados do Estado de Alagoas, **Marechal Deodoro** é um município formado por aproximadamente 60.370 pessoas e tem sua área territorial estima em 340.980 Km², de acordo com o *site* do IBGE (2023). O nome Marechal Deodoro é uma homenagem ao primeiro presidente do Brasil, chamado Marechal Deodoro da Fonseca. Ademais, o município é um dos três primeiros povoados do Estado (SECOM, 2023). Sendo assim, esse município surgiu em 1611 com o nome de Vila da Madalena, e logo após teve outros nomes, como por exemplo: Madalena de Samaúma, Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, Alagoas do Sul. Mais tarde, recebeu o nome de Alagoas, onde serviu de sede do governo da Província, nos anos de 1823 a 1838. No ano de 1636 foi elevado a Vila e em 1711 a Comarca. Já em 1817 foi desagradada da Capitania de Pernambuco e pela Lei de 8 de março de 1823, recebeu independência e passou a categoria de cidade (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Então, agregando informações e contemplando mais um município da pesquisa, a biblioteca pública que faz parte do mesmo, é chamada de Biblioteca Pública Municipal Sebastião Granjeiro Neto. Essa Biblioteca fica localizada no centro da cidade, na rua Dr. Ladislau Neto, em frente à maternidade Imaculada Conceição (SNBP).

FIGURA 4 - Palácio da Presidência da Província de Alagoas, em Marechal Deodoro, na década de 1960, antes da reforma



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/marechal-deodoro-a-antiga-vila-da-madalena-do-sumauma.html>

Tendo sua população estimada em 13.679 pessoas e com sua área territorial de 180.107 Km², de acordo com o site do IBGE, **Maribondo**, fica vizinho aos municípios de Pindoba, Anadia e Viçosa, situando-se a 12 Km a norte-oeste de Boca da Mata (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Maribondo, inicialmente, era conhecido como Poço da Caatinga, devido as águas cristalinas que se acumulavam entre ingazeiros e as canafístulas, dando nome a paisagem. Após se formar uma enorme casa de maribondo em uma das árvores e devido aos ataques constantes desses insetos pela redondeza, o nome se popularizou e em 1962, quando o município foi elevado a categoria de cidade (SECOM, 2023). Agregando valores, cultura e conhecimento, encontra-se a Biblioteca Pública Municipal Manoel Miguel da Silva, localizada na rua Professor Manoel Miguel da Silva, número 35, no centro da cidade (SNBP).

São José da Laje, tem sua origem ligada as primeiras expedições comerciais que eram feitas entre Porto Calvo, Porto de Pedras e outros municípios localizados no litoral norte. Porém, sua expansão está ligada a fatores religiosos, pois em 1828,

havia uma doação de 100 mil réis de terras feitas pelo casal José Vicente de Lima e sua mulher, Angélica de Mendonça, que eram donos de engenho, ao santo São José. Esse pedaço de terra citava o Rio Canhoto, onde está hoje a cidade (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Ainda, de acordo com o mesmo site Cidades do Meu Brasil (2023), foi pela Resolução 896 de 1886, que ficou criado o Município de São José da Laje, mas, ligado judicialmente a União dos Palmares. Entretanto, apenas com a Constituição de 1935 é que o município se tornou comarca. Sendo assim, neste vasto local de história é que está localizada a Biblioteca Pública Municipal Doutor Fernando Galvão de Pontes, tendo sua localização no centro da cidade, na Avenida José Paulo Tenório (SNBP).

FIGURA 5 - Rua do Comércio em São José da Laje



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/sao-jose-da-lage-a-princesa-das-fronteiras.html>

Ressaltando mais um município integrante da presente pesquisa, tem-se o município **Piranhas** está localizado ao oeste do Estado de Alagoas, Piranhas é datada do século XVII, tendo sua localidade conhecida como Tapera. A história desse Município, que se passa de geração em geração, baseia-se no fato de que um homem ao pescar em um riacho, que hoje é chamado de Piranhas, pescou uma grande piranha. Em seguida, preparou-a e levou-a para a sua residência. Porém, ao voltar para sua residência esqueceu um dos seus instrumentos e pediu para que seu filho fosse ao “porto da piranha” para buscá-lo. Desta forma, o lugar ficou denominado

como Piranhas (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Piranhas tem sua população estimada em 22.609 pessoas e conta com uma área territorial de 403.995 Km² (IBGE). Sendo um dos municípios muito visitados por conta de suas histórias e belezas naturais, Piranhas tem a Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Nunes Lisboa como parte cultural e social envolvendo o Município. Assim, a mesma, fica localizada na Rua José Martiniano Vasco, no centro da cidade (SNBP).

Santa Luzia do Norte, de acordo com o último censo de 2022, segundo o *site* do IBGE, tem sua população estimada em 6.619 pessoas, e ainda conta com uma área territorial de 28.857 Km². Esse município foi uma das mais antigas povoações de Alagoas. Tendo a vila sido criada em 1830, em 1962 teve sua autonomia administrativa, passando à categoria de cidade (SECOM, 2023). Além disso, o nome do município teria surgido a partir de um milagre atribuído à Santa Luzia (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). A Biblioteca Pública Municipal que integra esse Município chama-se Professora Lindinalva Romeiro e fica localizada na Praça José Lobo Ferreira (SNBP).

Com sua população estimada em 11.080 pessoas e uma área territorial de 319.829 Km², **Quebrangulo** faz parte dos 36 municípios que aderiram a pesquisa (IBGE). Nesse sentido, de acordo com o site Cidades do meu Brasil (2023), Quebrangulo “[...] não foi planejada quando começou a ser povoada, mas os aspectos das ruas são quase retilíneos e simétricos; dir-se-ia que fora edificado obedecendo a uma certa ordem estética”. E ainda, recordando o *site* citado anteriormente, é interessante destacar que “[...] as ruas seguem direção em forma de cruz, o que faz lembrar o sentimento de religiosidade do povo do município”. Quanto a economia, Quebrangulo situa-se na zona da pecuária, onde exporta carne para a capital Maceió e estados vizinhos. E mais, este município foi um grande produtor de algodão, café, mandioca, banana, feijão e milho, também exportando para sua capital e estados brasileiros (SANTOS, 2017). A Biblioteca Pública Municipal que integra esse Município chama-se Graciliano Ramos. A Biblioteca fica localizada na Avenida Major Cicero de Góes Monteiro (SNBP).

FIGURA 6 - Vista parcial de Quebrangulo na década de 1950



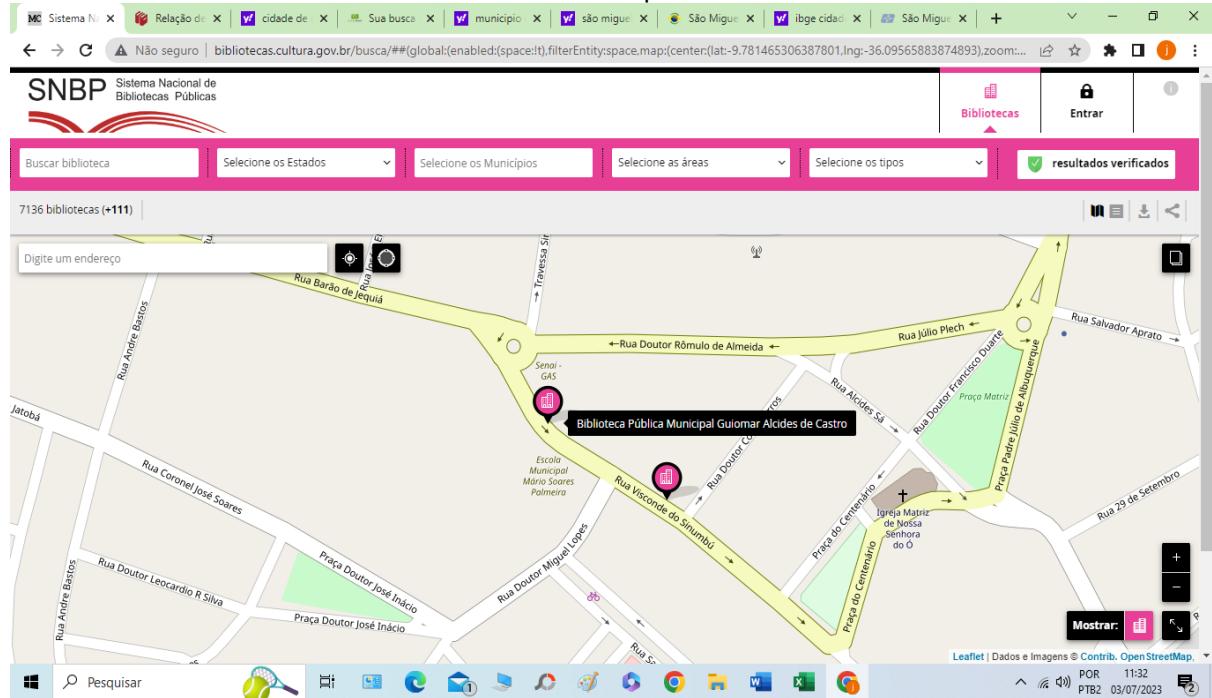
FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/quebrangulo-a-vitoria-do-senhor-bom-jesus-dos-pobres.html>

Citando o **Teotônio Vilela**, este município, de acordo com o site Cidades do Meu Brasil (2023), foi nomeado tal qual por conta do senador Antônio Vilela que, no início da década de 70, visitava a Vila de Feira Nova que era situada em Junqueiro, vila construída em 10 de outubro de 1966 e criada através do comércio que havia entre trabalhadores e feirante. Além de visitar a vila, o senador também estudava a implantação de uma usina de açúcar na região, que logo, em 1973 começou a ser construída. Desta maneira, a indústria construída alavancou e superou Junqueiro, que era a sede do município. Então, em 1982, a vila ganhou autonomia e decidiu pela emancipação política, com o nome alterado Teotonio Vilela. Desta forma, em 1986 o município foi criado (CIDADES DO MEU BRASIL, 2022). Localizada no centro da cidade, na rua Firmino Pacheco, a Biblioteca Pública Municipal Doutor Adauto Fernandes Vieira Filho é uma biblioteca pública que agrega cultura e conhecimento ao município.

Durante a coleta e verificação dos dados da pesquisa, observou-se o que município de **São Miguel dos Campos** realizou dois cadastros de bibliotecas públicas municipais, mas, antes de mencionar as bibliotecas públicas cadastradas, é

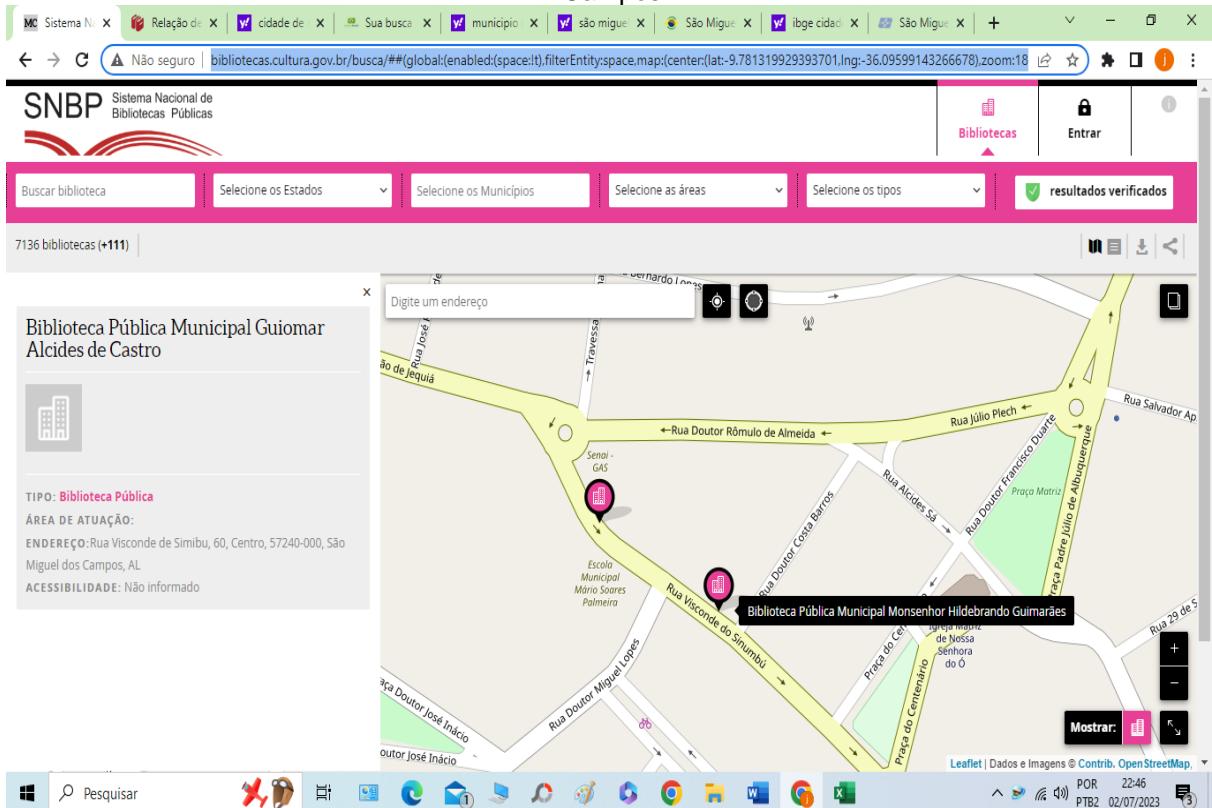
necessário a exposição e alguns aspectos deste município alagoano. Com sua área territorial de 335.683 Km² e sua população estimada em 51.990 pessoas, de acordo com o censo do IBGE de 2022, São Miguel dos Campos tem sua economia baseada no petróleo, cana-de-açúcar, gás natural e pecuária. Segundo o *site* Cidades do Meu Brasil (2023), o município era uma antiga aldeia de índios samambis e recebeu uma expedição que chegou através do Rio São Miguel em 1501. Os exploradores foram atraídos pela riqueza do solo e tinham o intuito de fazer plantações e criar gado. Em 1832 o atual município foi elevado a vila e em 1864 tornou-se cidade. Nessa perspectiva, São Miguel dos Campos, de acordo com o levantamento na pesquisa, tem duas bibliotecas públicas municipais cadastradas, sendo elas: a Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Hildebrando Guimarães e a Guiomar Alcides de Castro. Verificando o *site* do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e os dados do levantamento recebidos pelos respondentes da pesquisa, ou seja, pelos responsáveis das bibliotecas públicas municipais de São Miguel dos Campos, verificou-se, como dito anteriormente, a existência da Biblioteca Pública Monsenhor Hildebrando Guimarães e a da Biblioteca Pública Municipal Guiomar Alcides de Castro. As duas ficam localizadas na mesma rua, chamada de Viscondi de Simibu, no centro da cidade.

Figura 7 - Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Hildebrando Guimarães no mapa de São Miguel dos Campos



Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

Figura 8- Biblioteca Pública Municipal Guiomar Alcides de Castrono mapa de São Miguel dos Campos



Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

Descrevendo mais um município alagoano, localiza-se **Pariconha**. Tendo sua área territorial de 254.719 Km², o município de Pariconha tem sua população estimada em 10.573 pessoas (IBGE). Este município fica localizado no sertão alagoano e sua história se inicia no século XIX, através das famílias Teodósios, Vieira, Viana e Félix que foram os primeiros a iniciar o povoado, trazendo a agricultura e pecuária como forma de sustento. Ademais, Pariconha pertencia ao município de Água Branca, foi só a partir de 05 de outubro de 1989 pela Constituição Estadual que ele foi desmembrado de Água Branca e se tornou Município, tendo sua emancipação realizada em 7 de abril de 1992 (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Nesse contexto, esse município conta com a Biblioteca Pública Municipal de Pariconha, localizada na rua Manoel Francisco dos Santos, no centro da cidade (SNBP).

A palavra **Santana do Mundaú** tem seu termo Mundaú vindo da língua tupi que significa Rios dos Ladrões, que seria a junção dos termos “mondá”, que significa roubar e “y” que significa água, segundo o site Cidades do Meu Brasil (2023). Foi através da Lei 2.245 que foi criado o município, com a Lei veio também a mudança de nome, passou de Mundaú-Mirim, seu primeiro nome a Santana do Mundáu. O município é conhecido por sua grande exportação de laranja, sendo esse município alagoano mais um que contempla a presente pesquisa, é também um grande produtor de banana, e isso é resultado da sua localização geográfica (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Logo, A biblioteca municipal que agrega a essa cidade é chamada de João Correia da Silva. A Biblioteca Pública Municipal João Correia da Silva fica localizada na rua Maria Pereira Maia, nº 96, no centro do município (SNBP).

Santana do Ipanema é um município que tem sua população estimada em 46.220 pessoas e conta com uma área territorial de aproximadamente 436.160 Km² (IBGE). Ressaltando alguns aspectos da história de Santana do Ipanema é possível descrever, segundo o site Cidades do Meu Brasil (2023), que no final do século XVIII a cidade era apenas um arraial, habitada basicamente por índios e mestiços, e foi com a chegada do Padre Francisco José Correia de Albuquerque, que os índios foram catequizados e a primeira igreja do local foi construída. Nesse município, um dos atrativos construídos pela comunidade é a fé a Nossa Senhora Santana, e ainda, os pontos para a visitação da cidade que contemplam o cenário turístico, são os Altos da fé e do Cruzeiro, a Serra da Microondas e a Ponta da Barragem. Dentro desse município encontra-se como ponto de apoio cultural e informacional a Biblioteca

Pública Municipal Breno Accioly, localizada na rua Coronel Lucena Maranhão, nº 198 (SNBP).

O município de **Pão de Açúcar** surgiu com a doação de uma grande quantidade de terra de D. João VI para os índios Uramaris, terras situadas as margens do rio São Francisco. E, foram os reflexos da lua nas águas do rio que deram o primeiro nome a cidade, que foi Jaciobá, que significa “espelho da lua” em guarani. Foi através do português Lourenço José de Brito Correia, que iniciou uma fazenda de gado na região, que o município foi denominado Pão de Açúcar em 1660 (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Ele conta com sua área territorial de 688.870 Km² e sua população tendo aproximadamente 23.823 pessoas, segundo dados do IBGE. A biblioteca pública municipal que constitui esse município alagoano chama-se Escritor Aldemar de Mendonça, e fica localizada na Avenida Bráulio Cavalcante, no centro do município (SNBP).

FIGURA 9 - Av. Bráulio Cavalcante em Pão de Açúcar, meados do século XX



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/pao-de-acucar-o-espelho-da-lua-sertanejo.html>

Conhecida por suas belas praias e turismo, **São Miguel dos Milagres** é um dos mais antigos povoados de Alagoas. Sua colonização começou durante a invasão holandesa, devido a moradores de Porto Calvo fugirem para procurar abrigo onde pudessem também observar os invasores que se utilizam do rio Manguaba para chegar até o interior. Sendo assim, encontraram uma colina onde avistaram uma extensa área de terra até o mar. Logo, o povoado ficou conhecido como Freguesia

Nossa Senhora Mãe do Povo, a padroeira. Porém, algum tempo depois, um pescador localizou na praia a estátua de São Miguel Arcanjo e ficou curado de um grande problema de saúde. Essa notícia se espalhou no lugar e daí veio o nome de São Miguel dos Milagres (CIDADES DO MEU BRASIL). Hoje o município conta com aproximadamente 8.482 pessoas e tem sua área territorial estimada em 76.731 Km², de acordo com os dados do IBGE. Nesse cenário, encontra-se a Biblioteca Pública Municipal Professora Aurenice da Silva Santos, localizada na Rua Prefeito Augusto de Barros Falcão (SNBP).

Tendo sua população estimada em 15.897 pessoas e uma área territorial de 243.686 Km², de acordo com os dados do IBGE, **Piaçabuçu** é um dos municípios alagoanos que cadastrou sua biblioteca pública e contribuiu para o levantamento e análise de dados. A formação desse Município, de acordo com o *site* Cidades do Meu Brasil (2023), deu-se a partir da exploração do baixo São Francisco. Segundo a história desse município, o português André Dantas penetrou no município com vários homens, no dia 10 de outubro, dia que se comemora a conservação de São Francisco e Borja, entre os anos de 1660 e 1670. Logo, com palha de palmeira, construíram uma barraca que tinha forma de igreja, em honra ao santo. Foi assim que surgiu o povoado. O nome Piaçabuçu é desde a criação do povoado, onde piaçava significa “palmeira” e guassu significa “grande”, com origem indígena. A biblioteca que está presente no município é a Biblioteca Pública Municipal de Piaçabuçu, localizada na rua Mestre Francelino, de acordo com a planilha do SNBP.

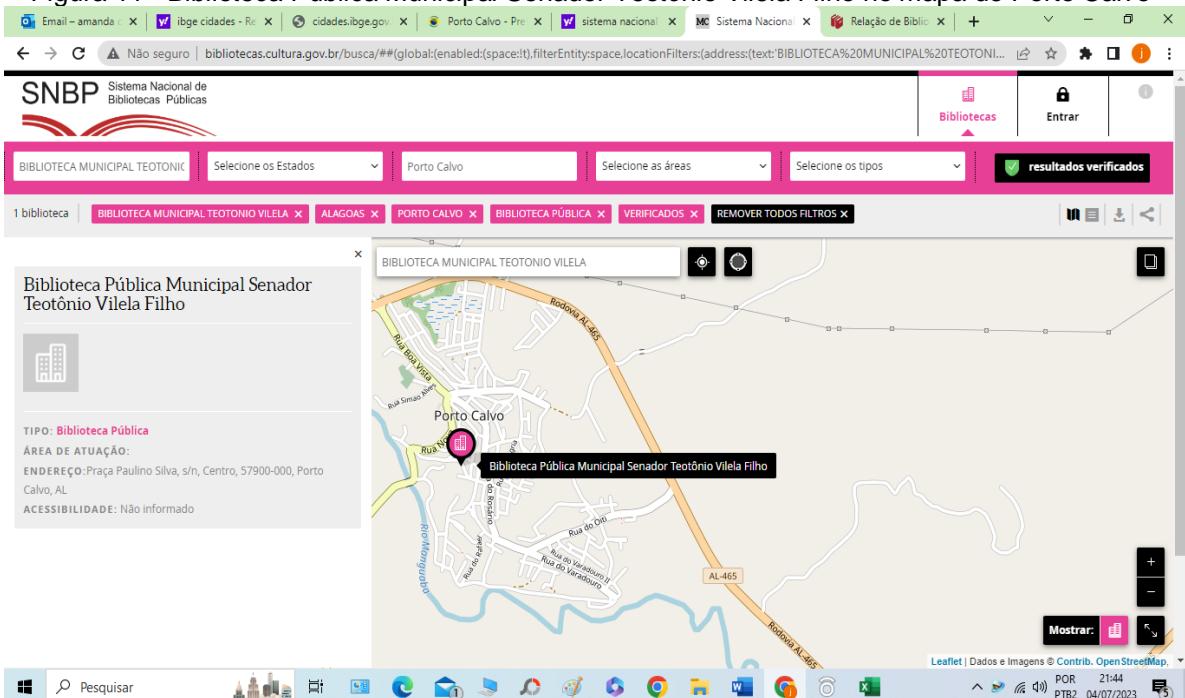
Tendo uma área territorial de 24.071 pessoas e uma área territorial de 313.231 Km², **Porto Calvo** é um dos municípios que formam Alagoas (IBGE). Esse município já existia no século XVI, tornando-se a freguesia mais antiga de Alagoas. A fundação de Porto Calvo é atribuída a Cristóvão Lins, no qual Cristóvão recebeu terras que se estendiam do rio Manguaba ao Cabo de Santo Agostinho, e ainda, a elevação do município à vila aconteceu em 1889, através da Resolução 1.115. Além da história que o local oferece, a cidade tem a igreja matriz, que é datada de 1610, o Alto da Força e o Rio Manguaba, além das festas da padroeira, celebrada dia 21 de novembro e a Festa de Emancipação, celebrada dia 12 de abril (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Nesse contexto, localiza-se também como um atrativo cultural e informacional a Biblioteca Pública Municipal Senador Teotônio Vilela Filho, localizada na Praça Paulino Silva no centro do município.

FIGURA 10 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação em Porto Calvo, na década de 50



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/porto-calvo-a-santo-antonio-dos-quatro-rios.html>

Figura 11 - Biblioteca Pública Municipal Senador Teotônio Vilela Filho no mapa de Porto Calvo



Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

O município de **União dos Palmares**, de acordo com o censo do IBGE de 2022, tem sua população estimada em 59.280 pessoas, e uma área territorial de 420.376 Km². União dos Palmares, citando o site Cidades do Meu Brasil (2023), teve suas primeiras habitações datadas do século XVIII, num povoado chamado “Macacos”. A

primeira capela foi dedicada a Santa Madalena e foi construída pelo português Domingos de Pino, logo, o povoado chamou-se pelo nome da padroeira. Ainda, segundo o site, com o crescimento do lugar, em 13 de outubro de 1831 houve seu desmembramento do município de Atalaia. No ano de 1944, homenageando o quilombo que permaneceu na região por quase um século, o município recebeu definitivamente o nome de União dos Palmares. Pode-se destacar como uma das maiores atrações turísticas do município a Serra da Barriga, que é conhecida por muitos e é um local que guarda memórias, lutas e culturas. Foi na Serra da Barriga que os negros, revolucionários e contra a escravidão, construíram a República Independente do Quilombo dos Palmares, que representa o anseio e resistência negra pela liberdade, onde, seu líder maior era o negro Zumbi (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). É nesse contexto de história, vitórias e lutas, que se encontra a Biblioteca Pública Municipal Jorge de Lima fazendo parte das transformações sociais e educacionais de União dos Palmares. A Biblioteca encontra-se localizada na Praça Basílio Sarmento, no centro do Município (SNBP).

FIGURA 12 - Igreja Matriz de Santa Maria Madalena em União dos Palmares



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/uniao-dos-palmares-a-terra-da-liberdade.html>

FIGURA 13 - Praça Basiliano Sarmento em União dos Palmares



FONTE: <https://www.historiadealagoas.com.br/uniao-dos-palmares-a-terra-da-liberdade.html>

Localizado na Microrregião da mata alagoana, **Flexeiras** faz divisa ao norte com Joaquim Gomes, a leste com São Luís do Quitunde, ao sul com Maceió, a sudoeste com Messias e a oeste com Murici (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). Este é mais um município alagoano integrante da pesquisa. O município tem sua população, de acordo como o IBGE, baseada em 9.618 pessoas e tem 333.756 Km² em área territorial. Como descreve o site Cidades do Meu Brasil (2023), Flexeiras foi elevado à categoria de município em 28 de abril de 1960, através da Lei estadual número 2216. De acordo com a planilha de relação do SNBP e da planilha respondida pelos representantes de Porto Calvo a biblioteca que contempla o município é denominada como Biblioteca Municipal de Flexeiras, e está localizada na rua Coronel Teotônio Luna.

Barra de Santo Antônio, é um dos municípios alagoanos contemplados por belezas naturais, e é mais um município que cadastrou uma biblioteca pública municipal na presente pesquisa. O povoado de Barra de Santo Antônio se deu através dos holandeses, que chegaram ao litoral por volta de 1853. Logo, começou o crescimento do povoado que era constituído por casas de taipas a margem do rio Santo Antônio, e ainda, a pesca e a exploração da pedra calcária sempre foi o ponto mais forte da economia do povoado. Sua emancipação aconteceu em 1960, liderada por Manoel Monteiro de Carvalho, pois, até então, o município era pertencente a São Luiz do Quitunde (CIDADES DO MEU BRASIL, 2023). É um local de praias e que recebe turistas diariamente, Barra de Santo Antônio tem sua população estimada em 16.365 pessoas e tem sua área territorial de 131.364 Km², de acordo com dados do IBGE. O município respondeu ao questionário enviado e inseriu apenas biblioteca pública municipal. Na planilha do SNBP, que é *site* do governo federal, não há informações sobre a biblioteca pública do município de Barra de Santo Antônio. Apesar disso, nesta pesquisa é considerada Biblioteca Pública Municipal devido as informações ofertadas pelo representante da mesma.

Por fim, quanto a descrição dos municípios alagoanos com suas respectivas bibliotecas públicas municipais, tem-se o município de **Traipu**. Com sua área territorial de 681.577 Km² e população estimada em 23.565 pessoas, Traipu faz parte do agreste alagoano (IBGE). A história do município, de acordo com o site Cidades do Meu Brasil (2023), baseia-se no fato de que Pedro Gomes, que era mestre de campo,

no fim do século XVII instituiu um morgado para seus descendentes, denominando-o de Porto da Folha. Esse local começou a se desenvolver e formou um povoado com o mesmo nome, que, tempos depois, chamou-se Traipu, em razão do povoado ser muito perto da barra do rio que possuía o mesmo nome. Foi em 1870 recebeu oficialmente o nome de Traipu. Nesse município encontra-se localizado o Memorial e Biblioteca Wictor Yuri de Melo Lima Alves, ou seja, a Biblioteca Pública Municipal também é considerada um memorial. A mesma fica localizada rua Belarmino Palmeira, no centro da cidade (SNBP).

Portanto, a fim de responder o objetivo proposto, e ainda, para conhecimento de alguns aspectos, como por exemplo, história, população e território, referentes aos municípios respondentes da presente pesquisa, através desse capítulo foi possível descrever pontos referentes a cada um deles. Além disso, foi descrito também, para fins de estudos mais abrangentes, os nomes de cada biblioteca pública municipal com suas respectivas localizações. É válido destacar que os estudos e a história de Alagoas, assim como, de seus respectivos municípios, advém de profundos arquivos, livros, sites, documentos, obras, entre outros meios históricos, disponíveis em diversos suportes e também nos diversos equipamentos culturais construídos e disponíveis pelo mundo inteiro, como é o caso das Bibliotecas Públicas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos desafios enfrentados pela sociedade quanto a educação em tempos atuais, é preciso e necessário reconhecer as bibliotecas como símbolos de transformação. Como cita Ribeiro e Ferreira (2017, p. 19), “as bibliotecas vêm se tornando espaços de conhecimento, cujo reconhecimento social tem aumentado significativamente. Por outro lado, as bibliotecas enfrentam vários desafios neste novo milênio”, pois, como cita os mesmos autores, “[...] as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas têm impactado diretamente as estratégias de ação, a mediação da informação, os objetivos dos serviços prestados e as finalidades dos produtos elaborados aos diferentes públicos”. Então, as análises, os estudos e os debates sobre bibliotecas nunca devem ser esgotados, a fim de proporcionar a esses espaços enraizamento e sucesso.

Diante das possibilidades de execução da pesquisa, considerando os 102 municípios de Alagoas, alguns dados referentes as bibliotecas públicas do Estado, no primeiro momento, foram coletados através do site da SECULT, sites das prefeituras municipais e redes sociais. Entretanto, fazendo buscas através apenas desses meios não foi possível localizar por nome todas as bibliotecas públicas municipais alagoanas. As informações complementares no levantamento, e, por assim dizer, maior parte delas, foram acontecendo à medida que se fazia contato com a Coordenação da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, localizada no centro de Maceió, e que é responsável pelo SEBPAL.

O problema de pesquisa do presente estudo caracteriza-se em mostrar a realidade das bibliotecas públicas, salientando alguns aspectos que as descrevem como tal, especialmente no ano de 2022 e 2023, já que a pesquisa teve início em 2022, finalizando no presente ano de 2024. Sendo Alagoas formada por 102 municípios e considerando que a maioria dos municípios possuem bibliotecas públicas, de acordo com o guia do site da SECULT, é claro perceber que o problema de pesquisa é uma temática que deve ser colocada sempre em questão, principalmente após um período de “pandemia”, onde a informação e as práticas escolares, universitárias, comunitárias e sociais foram enfraquecidas. Ademais, adentrando nessas práticas sociais é que se construiu o objetivo geral desse estudo, com o intuito de alocar a biblioteca pública para onde ela devidamente deve está inserida, isto é, na sociedade.

É fato que as bibliotecas públicas municipais existem em Alagoas e é ainda mais satisfatório quanto se tem a informação que essa unidade de informação está cumprindo seu papel social. Assim, a pesquisa, durante o período de levantamento detectou a existência de 38 bibliotecas públicas municipais alagoanas, caracterizadas por suas funcionalidades e especificidades. Dessa forma, com esses resultados alcançados, é possível perceber que os levantamentos precisam ser continuados e explorados, pois, Alagoas é fornada por 102 municípios e cada município deve ser assistido, investigado e apoiado em suas políticas culturais e informacionais.

Expondo e retomando os objetivos específicos dessa pesquisa, foram descritos em partes teóricas do estudo, aspectos que constituem a biblioteca pública e que evidenciam sua realidade, como por exemplo, a sua função perante a sociedade, a sua relevância para o crescimento social, a sua relação por igual com a democracia cultural e informacional, sua ligação com o mundo, a partir da busca por informação, assim como também, a existência de sistemas que interligam essas unidades e a descrição dos municípios coletados na pesquisa, nomeados com suas respectivas bibliotecas públicas.

O que se pode concluir a partir dessa investigação, é que por mais que se tenha informação online das bibliotecas públicas, dentro dos municípios respondentes, é necessário ir a *loco* para uma investigação mais profunda, pois, se utilizando de um exemplo, como foi destacado nos resultados e discussões expostos anteriormente, houve município que respondeu que tem em seu quadro de profissionais um bibliotecário, porém, na pergunta sobre a escolaridade e grau de formação, foi respondido que tinham apenas profissionais de nível médio. Assim, mencionando também, outras questões, como por exemplo, questão de acessibilidade, atualização de acervo, acesso a internet, aquisições, entre os outros fatores abordados, é perceptível que é de obrigação de secretarias e governo.

É importante destacar nesse tópico, algumas dificuldades encontradas durante o período da pesquisa. A primeira delas está relacionada ao prazo de resposta dos municípios. Os questionários que norteiam a pesquisa foram enviados através do Google *Forms* entre julho de 2023 a dezembro do mesmo ano, e levaram um tempo significativo para serem respondidos pelos municípios. Outro ponto de dificuldade, que pode ser mencionado aqui, se trata das informações contidas no *site* da SECULT, especificamente na aba do SEBPAL. A planilha disponível no *site* refere-se ao ano de 2013. Nesse contexto, se essa planilha estivesse sido atualizada, pelo menos até

2020, os dados que fossem baseados nela, teriam informações mais completas e seriam mais atuais, contudo, sabe-se que é um fator de responsabilidade Estadual ter informações atualizadas no site ou em redes sociais à disposição da sociedade. Logo, assim como as questões de economia, segurança e saúde, a questão cultural é um fator que envolve diversas premissas, como por exemplo, ligar-se a fatores de saúde, ou seja, a leitura, o acesso a informação e ao conhecimento são fatores de transformação de pensamentos e modos de ser do indivíduo. Desse modo, faz-se necessário a investidura em todas as temáticas que abrangem o cunho cultural.

Ademais, quando se fala de estatísticas, essa falta de atualização pode acarretar em dados defasados, sendo, portanto, um documento ultrapassado para a sociedade, e principalmente para quem está ou pretende utilizá-los em trabalhos acadêmicos e científicos.

Entendem-se necessário mais estudo sobre a temática biblioteca pública, envolvendo escolas, universidades, órgãos públicos, privados, pois, quanto mais visibilidade e estudos no tocante a valorização e ascensão das bibliotecas públicas, maior será o crescimento informacional, social, cultural e econômico do Estado. Neste sentido, com o apoio da sociedade e principalmente com o apoio governamental as políticas públicas se fortalecem, o direito a informação é enraizado, as bibliotecas públicas cumprem com prontidão e seu papel social.

Portanto esta pesquisa originou-se com o intuito de conhecer a realidade das bibliotecas públicas municipais do Estado de Alagoas, traçando a realidade da atuação profissional do bibliotecário nesses espaços, traçando a questão do acesso sem distinção, verificando de pronto as bibliotecas que contam com condições básicas de atendimento, como por exemplo, acesso a internet, e mais, o estudo ainda, pretende expor para o Estado de Alagoas que as bibliotecas públicas devem ser custeadas, apoiadas e exaltadas, fazendo valer a sua função social e educacional. Quanto as pesquisas, nas áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, não podem estacionar, visto que, apoiados por essas áreas que possuem visibilidade e fundamentação, a temática biblioteca pública alcançará outros patamares de acesso pela sociedade, além disso, essas áreas fomentam estudos técnicos referentes as bibliotecas e tem em seu principal eixo a disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Yasmin. Da democratização à democracia cultural: uma reflexão sobre a gestão da cultura. SP-ARTE. 18 fev. 2021. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/editorial/da-democratizacao-a-democracia-cultural-uma-reflexao-sobre-a-gestao-da-cultura/>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas públicas e alternativas. Revista brasileira de biblioteconomia e documentação, v. 26, n. 1-2, p. 115-127, 1993. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000866735.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas públicas: avaliação de serviços. Londrina: EDUEL, 2013. Disponível em: https://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf. Acesso em: 04 maio 2022.
- ALMEIDA, Carlos Cândido de; BASTOS, Flávia Maria; BITTENCOURT, Fernando. Uma Leitura dos Fundamentos Histórico-Sociais da Ciência Da Informação. Revista Eletrônica Informação e Cognição, Marília, v.6, n.1, p.68-89, 2007.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, Leda Maria. **Diretrizes para construção de uma política pública para bibliotecas públicas no Brasil**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciência. Marília, 2022.
- ARRUDA, C. S. L. Direito à informação: requisito do devido processo legal em um estado democrático de direito. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 6, p. 32-51, 2016. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/1742/1610>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- ASSIS, Leonardo da Silva de. **Bibliotecas públicas e políticas culturais: a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo (1935)**. Dissertação, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-28012014-121948/publico/LeonardoAssisCorrigida.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- BARBOSA NETO, Pedro Alves; SILVA, Vânia Juçara. Gestão documental em instituições públicas: subsídios e desafios para implantação de uma política de acervo no núcleo de prática jurídica da UERN – Natal. Biblionline, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 55-66, 2016. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/au/gestao-documental-em-instituicoes-publicas-subsidios-e-desafios-para-implantacao-de-uma-politica-de-acervo-no-nucleo-de-pratica-juridica-da-uern-natal/>. Acesso em 20 jun. 2023.

BARILON, A. A.; Adriana Azenh; CALDAS, Rosângela Formentini; FERRAZOLI, Giulia de Sousa. Políticas culturais para bibliotecas públicas do estado de São Paulo: análise dos investimentos culturais. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 8 No. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16893/13652>. Acesso em: 12 set. 2022.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública. *Revista Conhecimento em Ação*, v. 2, n. 2, p. 108-124, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14011/9747>. Acesso em: 16 jul 2023.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS. Secretaria de Estado da Cultura e economia Criativa. Disponível em: <http://cultura.al.gov.br/equipamentos/biblioteca-publica-estadual-graciliano-ramos>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BIBLIOTECA PÚBLICA PROFESSORA MARIA JOSÉ ALMEIDA. Mapa da Cultura. Disponível em: <https://mapas.cultura.gov.br/espaco/204181/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DOUTOR GUEDES DE MIRANDA. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/5950/#/tab=sobre>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo em perspectiva. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

BRAZ, Márcia Ivo; SILVA, Severino Carlos da. O conceito de comunidade discursiva e as convergências com a terminologia. *TradTerm*, São Paulo, v.34, n. 2, p. 81-105, jul./dez. 2019.

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1153/1030>. Acesso em: 12 mai. 2022.

BOTELHO, isaura. A política cultural e o plano das idéias. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os

dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/IsauraBotelho.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? - reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 2009. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

CIDADES DO MEU BRASIL. 2023. Disponível em: <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/>. Acesso em: 26 junh. 2023.

CULTURA. Secretaria de Estado da Cultura. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas. 2013. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/quem-somos/Historico%20Missao%20Objetivos.pdf/view>. Acesso em: 05 ago. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 5, n. 2, 1976.

DIRETRIZES DA IFLA SOBRE OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA. Lisboa: 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

DUARTE, Evandro Jair; VIEIRA, Francine Soares; SILVEIRA, Jéssica da; LOPES, André Felipe. Os serviços e produtos de informação oferecidos pela biblioteca pública de Santa Catarina. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 606-620, set./dez., 2015. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1100/pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, Bahia. 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FERREIRA, Silvania Alves; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A biblioteca pública como tema de estudo nos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. Inf. & Soc. Est., João Pessoa, v.27, n.3, p. 173-190, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/35025/19221>. Acesso em: 19 jul. 2022.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-_metodologia_da_pesquisa1.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

FREITAS, Marilia Augusta de. SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. Rev. Digit. bibliotecon. cienc. inf. Campinas, SP, v.12, n.1, p.123-146, jan/abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/1621/pdf_54. Acesso em: 08 jul. 2022.

GHENO, Tatiane Cristina. **Análise de domínio**: um estudo das publicações científicas brasileiras. 2017, 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf .Acesso em: 08 set. 2022.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinícius de Macedo. Um olhar sobre a cultura.

Educação em Revista. Belo Horizonte, v.30, n.03, p.15-41. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/g9PftWn8KMYfNPBs7TLfC8D/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GRUMAN, Marcelo. Políticas públicas e democracia cultural no Brasil. IV ENECULT

- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de

Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2008. Disponível em:

<http://www.cult.ufba.br/ene cult2008/14100.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

IFLA UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública. IFLA-UNESCO 2022, *Repositório – FEBAB*. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 30 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html>. Acesso em: 28 jun. 2023.

LESSA, Bruna. A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 25, n. 3, p. 555-570, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151859>. Acesso em: 3 ago. 2023.

LIMA, Luciana Piazzon Barbosa; ORTELLADO, Pablo; SOUZA, Valmir de. O que são as políticas culturais? uma revisão crítica das modalidades de atuação do estado no campo da cultura. IV seminário internacional – políticas culturais. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/o-que-sao-as-politicas-culturais.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JUNIOR, Alberto Cali; DANIELE, Achilles. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. Perspectivas em Ciência da Informação, v.14, número especial, p.115-127, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8bvbmCWcDDVZdpDFnRzn5B/?format=pdf> .Acesso em: 16 jul. 2023.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir Jose. A biblioteca pública, entre a teoria e a prática. Biblos :Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n.2, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4909/3557> .Acesso em: 13 julho 2022.

MAPA DAS REGIÕES. Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social. 2022. Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/mapas-das-regioes>. Acesso em: 18 set. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india .Acesso em: 16 set. 2022.

MARTINS, Ana Carolina de Melo; SILVEIRA, Crislaine Zurilda ; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; JULIANI, Jordan Paulesky . Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise paradigmática em bibliotecas públicas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1201>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 1996. (Série temas, 49).

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MILANESI, Luiz Augusto. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MILANESI, Luiz Augusto. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê, 2002.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho; CECATTO, Adriano. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. Encontros Bibli, v. 22, n. 48, 2017. p. 15-26, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46008> .Acesso em: 13 set. 2022.

MUELLE, Suzana Pinheiro Machado. Biblioteca e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, jan./jun. 1984.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cerccomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf .Acesso em: 08 set. 2022.

ORIGEM DOS NOMES DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS. Governo do Estado de Alagoas. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/ebook/origem-dos-nomes-dos-municípios-alagoanos>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **Data Gramma Zero**, Rio de Janeiro, v.5, n. 3, p. 1-16, out. 2004. Disponível em:<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7649>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Biblioteca pública no Brasil: políticas federais de 1990-2006. Perspectivas em Ciência da

Informação, v.19, número especial, p.95-114, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/rhMkX8NNWbpZdJff8RLcvct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2023.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. Características Qualitativas, Quantitativas e Qualiquantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/15699/14030>. Acesso em: 12 set. 2022.

PREFEITURA CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: <http://www.campoalegre.al.gov.br/sobre>. Acesso em 27 jun. 2023

PREFEITURA INAUGURA BIBLIOTECA PÚBLICA EM LUZIÁPOLIS E ENTREGA MAIS CASAS POPULARES. Prefeitura Campo Alegre. Disponível em: <http://www.campoalegre.al.gov.br/c/3009/prefeitura-inaugura-biblioteca-publica-em-luziapolis-e-entrega-mais-casas-populares/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 14 set. 2022.

RELAÇÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE ALAGOAS. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <<http://snbp.cultura.gov.br/biblioteca-al/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RIBEIRO, Alexander Borges. Bibliotecas públicas do Brasil: um novo olhar. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 27, n. 1, p. 55-69, jan./jun. 2013.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). Biblioteca do século XXI: Desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2016. Online. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

SANT'ANA, Moacir M. de. Pequena História da Biblioteca Pública Estadual. Maceió: APA, 1965, 48 p. Disponível em: <https://misa.al.gov.br/acervo/valmir-calheiros/livro-pequena-historia-da-biblioteca-publica-estadual>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTOS, Alexandre. Prefeitura de Quebrangulo: Cuidando da nossa gente. Disponível em: <http://quebrangulo.al.gov.br/omunicipio/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5767487/mod_resource/content/1/O%20que%20%C3%A9%20Cultura%20%20-%20Jose%20Luiz%20dos%20Santos.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/280/291>. Acesso em: 08 julho 2022.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jul. 2010. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>. Acesso em: 17 maio 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p.77-82, set./dez. 2002.

SILVA, Frederico A. Barbosa da; ARAÚJO, Herton Ellery; MIDLEJ, Suylan. A constituição e a democracia cultural. IN: SILVA, Frederico A. Barbosa da. Org. *Direito e políticas culturais*. Rio de Janeiro: Ipea, 2021.

SILVA, Gilmara de Fátima Pereira da. Sistemas de gerenciamento de acervos em bibliotecas escolares: estudo de caso da migração do sistema ebook para o pergamum. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1698>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SILVA, Vanessa Barbosa da. Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Secretaria de Estado da Cultura – SECULT. 2022. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/documentos/category/99-sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas>. Acesso em: 18 set. 2022.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: [http://bibliotecas.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space, map:\(center:\(lat:-9.781319929393701,lng:-36.09599143266678\),zoom:18\),openEntity:\(id:6047,type:space\)\)\)](http://bibliotecas.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space, map:(center:(lat:-9.781319929393701,lng:-36.09599143266678),zoom:18),openEntity:(id:6047,type:space)))). Acesso em 27 jun. 2023.

SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectiva. São Paulo: Livros Irradiantes S.A; MEC, 1980, 82 p. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/12779>> Acesso em: 16 maio 2022.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNGG6yVdL9pQP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2022.

WAGNET, Roy. **A invenção da cultura.** São Paulo: Ubu Editora LTDA - ME, 2018.

—

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS MUNICÍPIOS ATRAVÉS DO GOOGLEFORMS

Cadastro de Bibliotecas

Proposta de formulário nacional para cadastro de Bibliotecas.

* Obrigatória

* Este formulário registrará seu nome. Preencha-o.

Localização

Informe onde está situada a sua biblioteca

1. UF *

2. Município *

Biblioteca

Apresente os dados da sua biblioteca

3. Tipo de Biblioteca *

- Pública
- Comunitária
-
- Outra

4. Nome da Biblioteca *

5. CNPJ

Informar CNPJ da biblioteca ou da Entidade que está vinculada.

6. Data de criação da biblioteca *

Insira a data (dia/mês/ano)

Formato: D/m/yyy

7. Documento de criação da Biblioteca

Enviar documento de criação da biblioteca (Lei, Decreto, Portaria, outros...)

 Carregar arquivo

Limite de número de arquivos: 1 Limite de tamanho de arquivo único: 10MB Tipos de arquivo permitidos: Word,Excel,PPT,PDF,Imagen,Video,Áudio

8. Endereço da Biblioteca *

9. Contatos da Biblioteca *

Telefone fixo; Telefone celular (WhatsApp); e E-mail

10. Redes Sociais da Biblioteca *

Apresente os perfis da biblioteca em redes sociais e canais em plataformas na internet (Instagram, Twitter, Facebook, YouTube e outros).

11. Responsável pela Biblioteca *

Nome do responsável

12. Designação do responsável pela biblioteca.

Enviar documento de nomeação/designação do responsável pela biblioteca

↑ Carregar arquivo

Limite de número de arquivos: 1 Limite de tamanho de arquivo único: 10MB Tipos de arquivo permitidos: Word,Excel,PPT,PDF,Imagen,Video,Áudio

13. Contatos do responsável *

Telefone fixo; Telefone celular (WhatsApp); e E-mail

14. O município possui Plano Municipal de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas? *

- Sim.
 Não.

15. Quantas bibliotecas públicas/comunitárias no município? *

- 1 biblioteca
- 2 bibliotecas
- Até 5 bibliotecas
- Mais de 5 e menos de 10 bibliotecas
- Mais de 10 bibliotecas

Vinculação da Biblioteca

16. Órgão/Entidade de vinculação *

Informar qual órgão ou entidade a biblioteca está vinculada

17. Dados do Órgão/Entidade *

Endereço, telefones, e-mail

18. Responsável pelo Órgão/Entidade *

Informar o nome do Secretário(a) ou Autoridade máxima do órgão/entidade de vinculação

19. Contatos do responsável pelo órgão/entidade *

Telefone fixo; Telefone celular (WhatsApp); e E-mail

Funcionamento e instalações da Biblioteca

Selecione as opções que mais se adequam à realidade de sua biblioteca

20. A biblioteca funciona em sede própria? *

Sim

Não

21. Área aproximada da biblioteca. *

Em m².

22. Horário de Funcionamento *

Abre antes de 08h00 e fecha antes de 18h00.

Abre antes de 08h00 e fecha antes de 20h00.

Abre antes de 08h00 e fecha antes de 22h00.

Abre antes de 08h00 e fecha antes de 00h00.

Abre depois de 08h00 e fecha antes de 18h00.

Abre depois de 08h00 e fecha antes de 20h00.

Abre depois de 08h00 e fecha antes de 22h00.

Abre depois de 08h00 e fecha antes de 00h00.

Outro.

23. A biblioteca funciona aos finais de semana? *

- Sim, mas apenas aos sábados.
- Sim, aos sábados e domingos.
- Não.

24. Quais serviços são oferecidos pela biblioteca? *

- Empréstimo
- Empréstimo domiciliar
- Reforço escolar
- Mediação de leitura
- Acesso à internet
- Consulta local
-
- Outra

25. A biblioteca realiza atividades de formação/capacitação? *

Atividades como cursos, oficinas, palestras e outras.

- Sim
- Não

26. A biblioteca realização atividades culturais? *

- Sim
- Não

27. A biblioteca oferece serviços para pessoas com deficiência? *

Sim.

Não.

28. Que equipamentos e mobiliários a biblioteca possui? *

Marque todos os equipamentos que a biblioteca possui e estejam em funcionamento.

- Computador
- Tablet
- Leitor de Livros Digitais
- Aparelho de telefone
- Smartphone
- Caixa amplificada
- Microfone
- TV
- Projetor
- Impressora
- Scanner
- Digitalizadora de mesa
- Fone de Ouvido (headphone)
- Câmera
- Equipamento de videoconferência
- Umidificador de ar
- Ar condicionado
- Ventiladores
- Bebedouro
- Cafeteira
- Mesas
- Gaveteiros
- Cadeiras
- Geladeiras

- Fogão
- Microondas
- Arquivo de aço
- Estante de aço
-

Outra

29. A biblioteca possui equipamentos que garantem algum tipo de acessibilidade? *

- Sim, pelo menos um.
- Sim, mais de um.
- Não.

30. Se a resposta da pergunta anterior foi SIM, informe qual/quais.

31. A biblioteca possui acesso à internet? *

- Sim, para funcionários e usuários.
- Sim, para funcionários e usuários. Com wi-fi.
- Sim, apenas para funcionários.
- Não.

32. A biblioteca possui sistema de gerenciamento de acervo? *

Sim.

Não.

33. Se a resposta da pergunta anterior foi SIM, informe qual.

34. Sobre os espaços da biblioteca *

Indique os espaços disponíveis na biblioteca.

	Sim	Não
Sala de leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de reuniões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refeitórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço infantil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auditório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço de criação (makerspace)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hemeroteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala de restauração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala para administração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Autoatendimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Laboratórios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sala multiuso (diversas atividades)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

35. Tem outros espaços? Quais?

36. A biblioteca realiza ou realizou atividades virtuais? *

- Sim
 Não

37. A biblioteca realiza atividades externas? *

Atividades externas: empréstimos domiciliares, programação cultural na comunidade e outros.

- Sim.
 Não.

38. Se a resposta anterior foi SIM, informe qual/quais.

39. A biblioteca possui orçamento específico para custear suas ações? *

- Sim.
 Não.

40. Considerando o funcionamento da biblioteca como um todo, como você avalia o estado de suas instalações e equipamentos?
Considere 1 como péssimo e 5 como ótimo. *



Acervo da Biblioteca

41. O acervo da biblioteca é composto por: *

- Periódicos
- Obras de referência
- Obras raras
- Obras atuais
- Livros de literatura adulto
- Livros de literatura infanto-juvenil
- Livros didáticos
- Leitor de livros digitais
- Manuscritos
- Vídeos
- Mapas
- Globos
- Partituras
- Instrumentos musicais
- Jogos
- Ferramentas
-
- Outra

42. A biblioteca já teve seu acervo bibliográfico atualizado? *

- Sim, esse ano.
- Sim, nos últimos 2 (dois) anos.
- Sim, nos últimos 5 (cinco) anos.
- Sim, nos últimos 10 (dez) anos.
- Sim, mais de uma vez, há mais de 10 (dez) anos.
- Não.

43. Qual a quantidade do acervo bibliográfico disponível? *

- até 1.000 volumes
- mais de 1.000 e menos de 3.000 volumes
- mais de 3.000 e menos de 5.000 volumes
- mais de 5.000 e menos de 10.000 volumes
- mais de 10.000 e menos de 100.000 volumes
- mais de 100.000 e menos de 500.000 volumes
- mais de 500.000 e menos de 1.000.000 volumes
- mais de 1.000.000 volumes

44. Informe a média mensal de empréstimo para esse tipo de acervo. *

45. A biblioteca possui acervo bibliográfico digital? *

- Sim.
- Não.

46. A biblioteca possui biblioteca digital (licença de bibliotecas digitais)? *

- Sim.
- Não.

47. Se a resposta foi SIM, informe qual.

48. Informe a média mensal de empréstimo para esse tipo de acervo. *

49. A biblioteca recebe doação de acervo? *

- Sim.
- Não.

50. Qual a quantidade do acervo geral disponível? *

- até 1.000 volumes
- mais de 1.000 e menos de 3.000 volumes
- mais de 3.000 e menos de 5.000 volumes
- mais de 5.000 e menos de 10.000 volumes
- mais de 10.000 e menos de 100.000 volumes
- mais de 100.000 e menos de 500.000 volumes
- mais de 500.000 e menos de 1.000.000 volumes
- mais de 1.000.000 volumes

51. Considerando o acervo da biblioteca como um todo, como você avalia o estado de conservação?

Considerando 1 como péssimo e 5 como ótimo. *



56. Os colaboradores participam de ações de formação e especialização? *

- Sim.
- Não.
- As vezes.

57. Apresente a relação dos profissionais que atuam na biblioteca. *

Nome, cargo/função que exerce.

 Carregar arquivo

Limite de número de arquivos: 1 Limite de tamanho de arquivo único: 10MB Tipos de arquivo permitidos:
Word,Excel,PPT,PDF,Imagen,Video,Áudio

Usuários da biblioteca

Informe sobre o público que frequenta a biblioteca.

58. Qual o número de usuários cadastrados na biblioteca? *

59. Qual a frequência média mensal de usuários atendidos na biblioteca. *

- Até 100 usuários
- Mais de 100 e menos de 300 usuários
- Mais de 300 e menos de 500 usuários
- Mais de 500 e menos de 1000 usuários
- Mais de 1000 usuários

60. Sinalize o perfil dos usuários que frequentam e utilizam os serviços da biblioteca. *

- Crianças de até 10 anos.
- Adolescentes a partir de 11 anos.
- Jovens a partir de 17 anos.
- Adultos a partir de 24 anos.
- Idosos a partir de 60 anos.

Responsável pelo preenchimento.

61. Nome do responsável pelo preenchimento *

62. Contatos do responsável *

Telefone (whatsapp) e e-mail

63. Data de preenchimento *

Insira a data (dia/mês/ano)

Formato: D/m/yyy

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms